

P893



SAPHO

VILLAGE

REVISTA DA CIDADE

ANNO III
NVM. 105

U
Biblioteca Central
P 845

-Este é o meu tio "Carambá"

“**O** MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descansar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama “Caramba”; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzei esse apelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!”



O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz consigo um tubo do excellent remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu “rancho,” costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a Cafiaspirina.

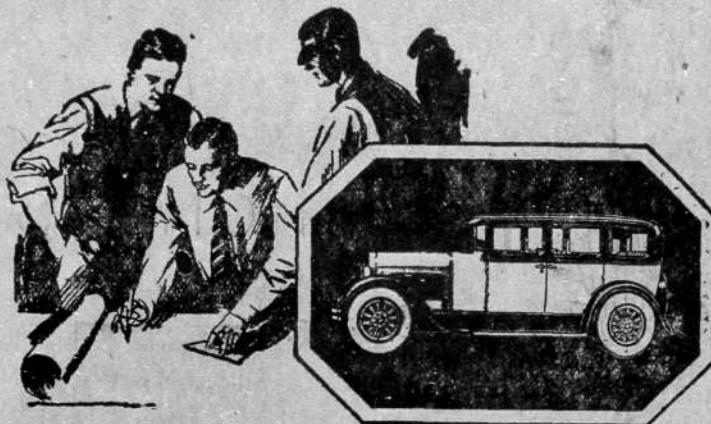
E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.



A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

AUTOMÓVEIS DODGE BROTHERS

NOVO VITÓRIA DE SEIS CILINDROS



Alta Engenharia Produziu Este Carro

Que sendo uma vitória de previsão técnica apresenta novas e importan-
tissimas modificações e aperfeiçoamentos, destacando-se pela suavidade das
suas linhas esbeltas e elegantes.

Dois princípios revolucionários distinguem o

VITÓRIA

de todos os automóveis do mundo :

- 1.º — Pela primeira vê o chassis e a carroceria formam um todo único.
- 2.º — Pela primeira vê nos anais da indústria automotor, se aplica ao au-
tomóvel a construcção dos navios de guerra, isto é,

DUPLA PAREDE DE AÇO

Além destes excepcionais requesitos possui em alto grau

BELEZA — COMODIDADE — SEGURANÇA E PERFEITO FUNCIONAMENTO

Antunes dos Santos & Cia. - São Paulo

FILIAL

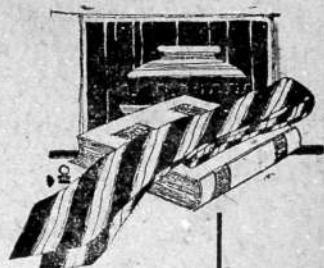
RUA DA IMPERATRIZ N. 14 — RECIFE

OS MELHORES
ARTIGOS
PARA
HOMÉNS



V. Excia.

ENCONTRARA' A PREÇOS
CONVIDATIVOS, NA



CASA IRIS
RUA 1º DE MARÇO, 73
RODRIGUES & PAIVA



7.º CÉO

Vibrante producção da FOX FILM, a ser exhibida de 7 a 10 de junho proximo, no "Theatro Moderno".

Consagrada pela critica imparcial como uma das maiores e mais bellas obras cinematographicas

Tem a palavra o jornalista patrício sr. Arthur Coelho

"CINEARTE" engrinaldou há pouco as suas paginas com mais uma das brilhantes chronicas do distinto jornalista patrício sr. Arthur Coelho, seu actual correspondente em Nova-York. E dessa chronica, em que um espirito culto e imparcial presta justiça á FOX FILM, extrahimos, com a devida venia, os significativos trechos que se seguem:

"Um lindo film da "Fox". — O seu "7.º CÉO"

é um primor cinematographic. — Janet Gaynor e Charles Farrell. — "Devem os films falar?".



— E amei-te como se ama uma só vez na vida!...

Quando dissemos daqui que "Sangue por Glória" era o melhor film da guerra que já nos havia dado o Cinema, tínhamos sómente o intuito de afirmar o que sentíamos.

O mesmo fizemos em relação a "Beau Geste", que ainda anda a correr esses Brasis verdoen-gos, cobrindo-se dos mais frances aplausos. Outrotanto disse-

mos de "A tortura da Carne" (The Way of all Flesh), que é o primeiro film de Jannings feito para a Paramount.

Mas, em verdade, o que é bello — no Cinema como em qualquer outro ramo da arte — parece entrar pelos olhos (quando não entra pelos ouvidos, como a musica), não sendo nenhum condão de intelligencia o ter-se a oportunidade puramente geo-

graphica, como a nossa, de proclamar-o em primeiro lugar.

Mas a que vem tudo isto? Volte o leitor á primeira alinea do nosso summario e ali verá: Um lindo film da Fox. E, com efeito, é esta a nossa opinião sobre o seu "Setimo Céo", que está passando actualmente no Harris Theatre, na rua 42, film em que Charles Earrel e Janet Gaynor nos offerecem o mais delicioso romance de amor que já apreciamos na tela.

Tem-se por costume dizer que é o ambiente rico o que faz um film. Santo Deus, quanta here-sia junta! Em "Setimo Céo" tudo é pobreza ou simplicidade, em se falando de ambiente sce-nico, mas que mundo de beleza immaterial não vibra por dentro daquellas paginas de luz, que a alma vibrante de Janet lava com lagrimas e que o optimis-mo vencedor Farrell reaviva, tornando-as communicativas!

Janet Gaynor... Quem ainda não se lembra do seu perfil adorável naquellas scenas do film "A Repressa da Morte", à margem do poço, como a ilha do Labão, a lamentar-se da sorte que que lhe arrebatava o eleito do coração! Não sabemos por que, mas a linda Janet nos pareceu sempre um caso de verdadeiro devotamento á dor da realidade. Dizem que Chopin leva-va horas para restabelecer-se da emoção que o provava ao executar alguns dos seus nocturnos favoritos.

Outrotanto parece dar-se com Janet. Não se pode tocar á realidade sem se sentir os efeitos do seu veneno. Não é possivel que se soffra como ella sofres-só de mentira! E' bem certo que a essa aptidão de imitar a realidade chamamos arte, mas esta arte deve custar sangue — e o sangue é a vida! E aquí ficamos.

Annote o leitor este film da Fox e guarde em mente o que afirmamos: "Setimo Céo" é um mimo sem se lhe tirar nem pôr.

—Devem os films falar?

Foi esta a pergunta que a si mesmo fez a pouco "Cinearte", encabeçalhando um artigo de traducção, com a resposta, em negativa, de um grupo de figuras bem reputados no mundo cinematographic norte-americano.

De todos eles, só Douglas Fairbanks merece algum respeito pelas idéias que expõe; os outros exaram bobagens e não merecem a menor consideração de quem conheça o assunto de ambos os lados. Esses senhores, em geral, são "pesados" na coordenação das idéias. Adquiriram o mau hábito de pagar um tanto por dia aos cerebros de aluguel e quando querem expressar pensamentos seus, só o conseguem exprimidamente, com dificuldade.

Hom'essa! Que os films devem necessitam, podem e estão já falando é um facto que ninguém pôde pôr em dúvida. Isso de se falar em transformação de técnica é um modo de dizer. A razão pela qual tivemos o junc-chinez e a barca de vela antes do transatlântico de motores a óleo, foi a mesma que nos obrigou a usar primeiramente as carretas de rodas semi-quadradas do tempo de Homero, vindo depois a locomotiva de 70 milhas á hora e agora o aeroplano que já vai duplicando essa velocidade.

E' uma questão de escala evolutiva e não ha de ser o Cinema — talvez a mais bella e mais profusa invenção do homem que faça exceção a esse curso natural das coisas. Toda a gente diz que o Cinema é ainda "crença"... Que quererá isto significar? Que o Cinema acaba de sahir dos cueiros, vai crescendo e só agora é que comoça a balbuciar as primeiras palavras.

Mais de uma vez já aqui dissemos que o "Vitaphone" não é o Cinema falante na verdadeira expressão do vocabulo. E quem quer que queira computar as vantagens do "phonofilm", do "movietone", do "vocalphone" e quejandos inventos baseados no processo descoberto pelo Dr. Lee de Forest como o que actualmente nos oferece o "Vitaphone" expõe-se a demonstrar a sua própria ignorância no que constitue o verdadeiro Cinema falado. O "Vitaphone" é o disco phonographic em isocronismo com o film. Uma película "Vitapionizada" em nada difere das outras. O aparelho empresta-lhe o acompanhamento musical e reproduz trechos de cantos,

discursos, etc., porém, nunca que poderá trazer à realidade uma película inteiramente vocalizada. O film "faiente", por outro lado, tem o seu quê de diferença e exclui por completo não só a orchestra mas também as legendas explicativas do texto.

Pelo sistema "movietone", tem agora a Fox uma comedia inteiramente falada que serve de protótipo ao seu film mudo "Setimo Céo". Não ha quem veja — e ouça, faz favor! — esse primeiro assombro do film vocalizado, que não se convença logo de que aquillo é que ha de ser o futuro do Cinema. Como no drama mudo, o Cinema falado tira mil e muitos proveitos que o palco jamais sonhou de obter.

O espectador tem a tela deante dos olhos mas quando ha algo de interesse fora de angulo de sua observação, para alli se dirige a "camara", trazendo o inciden-

te a fazer parte de toda a ocorrência de exhibição. Na comedia Fox, por exemplo, está um ministro evangélico (que por sinal era um louco fugido do asilo que ficava parede-meia à igreja) a fazer o seu elocente sermão domingoiro, quando a um dos telefones lhe vem a ventade d'abrilica de espirrar. No palco, isso passaria sem menção; no drama mudo, serio o incidente focalizado, com o retumbante "atchim"! descripto em palavras; no Cinema falado, não, gozamos toda a realidade do chistoso acontecimento — temos o homem e o seu espirro! E ainda querem mais? Este facto, porém, é um só exemplo isolado; o film esta cheio delles.

ARTHUR COELHO

(Correspondente de "Cinearte" em New York)

FABRICA AURORA

Rua Visconde Rio Branco n. 1481

Recife — Pernambuco

End. Telegraphico : ONICIR

Telephone, 33 — Caixa postal, 336

AMORIM CAMPOS & Cia.

Ponta de Paris, Rebites, Parafuzos (de qualquer sistema e comprimento).

— Portas e Arruellas —

OLEOS VEGETAIS

Oleo Ricino (clarificado), Oleo para Lubrificação, Azeite de Lamparina, Oleo de côco e Oleo tipo amendoas.

Oleo sulfuricinado e SABÃO METROPOL para fábricas de TECIDOS CORTUMES ETC.

PERFUMARIAS

TONICO AMERICANO DE CAMACAN, AGUA FLORIDA,
AGUA DE COLONIA, PETROLEO SAZIER.

VARIAS LOCÇÕES E EXTRACTOS

Lança perfumes Paris e Royal

Eusebio Simões — Djalma Simões

Leiloeiros publicos da praça do Recife

Escriptorio e Armazem:

PRAÇA BARÃO DE LUCENA, NS. 10 a 16

*Se tem de fazer Leilão, não vacille:
procure os Leiloeiros acima que são os detentores
dos Leilões em Recife*

"Maximo acautelamento dos interesses das partes"

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Fundado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital Integralizado	Rs. 2.000:000\$000
Fundo de Reserva	Rs. 1.750:000\$000
Lucros Suspensos	Rs. 147:807\$350
Fundo de Beneficencia dos Empregados do Banco	Rs. 80:228\$340
Dividendos Distribuidos	Rs. 1.719:921\$600

Effectua todas as operações bancarias nesta e nas demais praças do paiz e do estrangeiro

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU

Endereço Telegraphico: — AUXILBANCO — Caixa Postal n. 215

Rua do Imperador Pedro II, n. 290

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente — ARTHUR PIO DOS SANTOS

VIRIATO VILLA-CHAN & Cia.

Os maiores recebedores de Xarque no Norte do Brasil

XARQUE E ESTIVAS EM GROSSO

Rua Pedro Affonso, 6 a 20

End. Telegr. VIRIATO

RECIFE

PERNAMBUCO

Muita gente não toma banho em casa por falta d'água, é muita outra gente não toma banho de mar porque mora longe das praias. Ambos os motivos são plausíveis.

Mas muita gente poderia tomar banho se a Prefeitura se lembrasse de converter em piscina as serpentinas e os lagos dos parques Sergio Loreto, Amorim, cujas águas se perdem estupidamente sem render um nickel ao erário municipal e deixando o povo morrer de calor e de sede nestes dias terríveis de 30 a 40 graus.

Ahi fica a ideia de graça para os cavalheiros que tão sabiamente delapidam os cofres municipaes.

PARA FAZER QUE DESAPAREÇAM RADICALMENTE OS
CABELLOS
BRANCOS
NO
MUNDO INTEIRO

não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Água de Colonia Hygienica



"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. É de uso mui agradável. Aplica-se singelamente ao pentejar-se como uma loção qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canosos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Pecam prospecto à

J. L. CONDE & Cia.

Ru Visconde de Itaúna, 65 — RIO DE JANEIRO

Agente depositario em Pernambuco:

LUIS PEREZ — Rue Bom Jesus, 163 - 1.

O cigarro é o symbolo do amor: começa por uma chamma, desentranha-se em fumaças e acaba por se transformar em cinza...

* * *

As mulheres são como as diferentes marcas de cigarros: diversas na apparence, no fim é tudo o mesmo fumo que se queima e se evapora no ar...

* * *

O fumo que não se queima num cachimbo de barro pode-se, muito bem, queimar num cachimbo de ouro.

* * *

O valor da mulher e do cigarro calculam-se pela «carteira» em que se abrigam.

Herm. Stoltz & Cia.

(HERM. STOLTZ - HAMBURGO)

Rio de Janeiro — São Paulo — Santos
RECIFE—Avenida Marquez de Olinda 35

Caixa 168—Endereço Telegraphico "HERMSTOLTZ"

Importadores de ferragens grossas e finas

Fornecedores de machinismos para usinas de assucar

Distillações aperfeiçoadas para Alcool e Aguardente e teda especie de machinas

Acceitam quaesquer encommendas para a Europa e America

Agentes das Cias. de Seguros:

INTERNACIONAL — Rio de Janeiro e **ALBINGIA** — Hamburgo

Cia. de Navegação Alema

Norddeutscher Lloyd Bremen

Cory Brothers & Co., Ltd.

Endereço Telegraphico "CORY"—Telephone N. 9113

Importadores de carvão Cardiff, Coke Inglez, Briquettes, etc.

Alvarengueiros e agentes de vapores

Materiaes para estradas de ferro, usinas, etc.

Elevadores "OTIS" de passageiros e carga

Representantes de :

The BALDWIN LOCOMOTIVE WORKS

OTIS ELEVATOR CO.

FABRICA "YOLANDA"

**Fiação e Tecelagem de Juta, Anniagens, Saccarias
Cordas e Barbantes**

Avenida José Rufino, 75 - Telephone, 769 - GICUÍA

R. Addobbiati

ESCRITORIO — Praça Arthur Oscar, 237
TELEPHONE 1802

Telegrammas, RUHTRA — Caixa Postal 298

Codigos Usados : RIBEIRO e BORGES

SUL AMERICA

**COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
FUNDADA EM 1895**

Seguros em vigor até 31 de Março de 1928	1.050.000.000\$000
Seguros pagos desde a sua fundação	163.700.000\$000
Seguros pagos em 1927 (Por falecimento e vida dos segurados)	17.083.000\$000
Receita em 1927	63.634.000\$000

**Peçam informações hoje mesmo sobre as modernas apólices
emettidas pela « SUL AMERICA »**

AGENCIA EM RECIFE

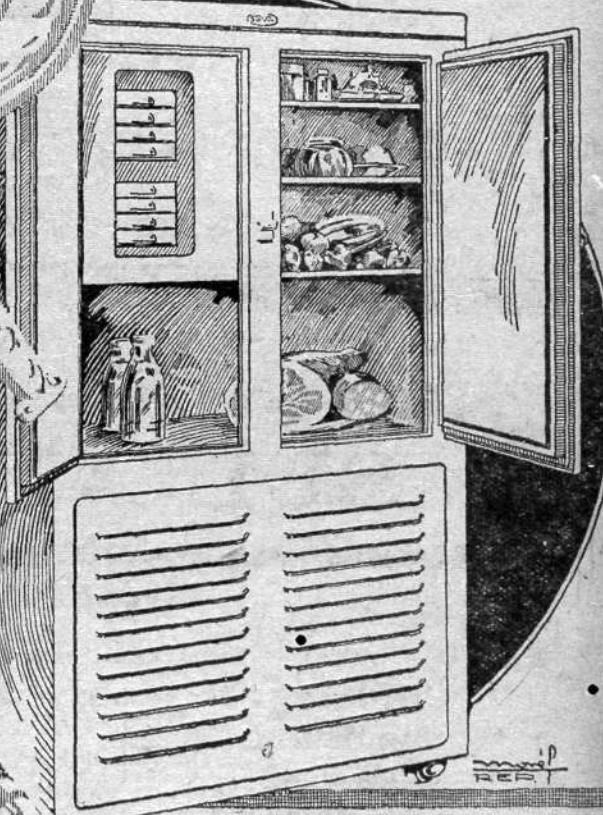
RUA 1.^o DE MARÇO N.^o 79 - 1.^o andar — CAIXA POSTAL N.^o 169



SERVEL

O APERFEIÇOADO REFRIGERADOR
ELECTRICO CUJO USO EQUIVALE A UM
RESISTENTE **ESCUDO PARA**
A DEFESA DA SAUDE.

De funcionamento inteira-
mente automatico. Fabrica
GELO e CONSERVA os
mais delicados **ALIMENTOS**



Rn. 17.

IP
REPT

REPRESENTANTES

PARA O BRASIL :

GENERAL ELECTRIC

Avenida Rio Branco, 139

RECIFE

A queda das estrelas, deu-se na manhã de 13 de novembro de 1883.

Houve, então, uma chuva de estrelas cai-dentes, que passou em importânciā todas as que lhe antecederam.

Flammarion, falando da densidade dos me-teores, disse que o phe-nomeno era comparavel a uma queda de flocos de neve, e o professor Emskad estimou que ellas cahiam á razão de 34.640 por hora.

*** As cabras são descendentes da cabra helicoide («capra falconeri»), actualmente circumscripta ás montanhas do Himalaya, da

GRANDE PONTO DE Soares & Cia.

Rua Sigismundo Gonçalves n. 129

ANTIGA DO CABUGÁ

Telegr. GRAMPONTO—Telephone, 6323

Casa especialista em chá verde e chá preto

Generos alimenticios de primeira qualidade

Bombons, chocolate e biscuits dos
melhores fabricantes

Especialista em vinhos de
Bordeaux, Borgogne

LICORES FINISSIMOS, etc.

cabra Tuar («capra jem-laica») e principalmente da cabra de Bezoa («capra aegagrus»), da qual parecem exclusivamente provir as raças oceidentaes, hoje universalmente es-palhadas.

Do repertorio parlamentar:

— Você já reparou, diz um frequentador das galerias, que aquele deputado, sempre que falla, mette a mão no bolso da calça ?

— E' porque quer fallar com a mão na consciencia.

— Mas no bolso ?

— Quem duvida, homen ! No bolso é que se guarda o subsidio.

MIRANDA, SOUZA & Cia.

Endereço Telegraphico

“LAVOURA”

Telephone n. 1932

Codigos RIBEIRO, A. B. C.
5th e 6th Edition Bentley's-Borges, Mascotte — Particulares.

Ferro — Aço — Bronze — Cobre — Estanho — Latão
Metal — Patente — Zinco — Chumbo

Ferragens, cutelarias, artigos de electroplate, material para construcção de estradas e açudes, instalações sanitarias e electricas.

Oleos, tintas, vernizes, correias, lonas e cabos, accessorios para automoveis e objectos para presentes.

MATRIZ:

• Av. Rio Branco, 155

FILIAL:

“CASA LAVOURA”

Rua da Imperatriz n. 17

RECIFE — PERNAMBUCO

ARMAZEM DO CABOCLO

CASA FUNDADA EM 1851

IMPORTADORES EXPORTADORES E RETALHADORES DE FERRAGENS

Cutelarias, artigos para agricultura, industria e uso domesticó. Armas de caça, tintas oleos, pinceis vernizes, etc. O maior deposito de ferro, aço, cobre, latão, chumbo e outros metais

Alvares de Carvalho & Cia.

Rua Duque de Caxias, 340, 350
PERNAMBUCO

End. Telegr. CABOCLO

Telephone N. 10

CAIXA POSTAL, 165

CODIGOS USADOS:

A. B. C. 5a. e 6a. Ed Mascotte e Ribeiro

*** Tendo sido concluída no anno de 1350, a torre de Piza, que mede 180 pés de altura, está agora cinco pés afastada do prumo, afundando o seu lado sul na proporção de um millimetro por anno.

A menos que se consiga fazer alguma cousa para conter esta inclinação, o monumento se curvará tanto que não mais poderá manter-se ereto.

*** A cirurgia plas-

tica, é, a sciencia de corrigir as feições, está a ponto de assumir um papel tão interessante, quanto surprehendente, qual o de ser um factor poderoso para a prevenção do délico e a reabilitação dos delinqüentes.

A estranha connexão entre a configuração facial e a tendencia para o crime, conhecida de ha muito pelos que estudam a cirurgia plastica, começa a chamar a atenção dos cri-

minologistas e a constituir o motivo de experiencias que até podem ser qualificadas de revolucionarias.

Essas experiencias baseam-se na observação de que certos caracteristicos faciais não são traços distintivos do «criminoso nato», como geralmente se acreditava, e sim acarreta que conduz o infeliz que os possue á pratica do crime.

*** O Rio São Francisco oferece a navegação mais de 50% do seu percurso que é de 3.100 kilometros, sendo 1.369 no alto São Francisco e 230 abaixo da Cachoeira de Paulo Affonso, além de 4 affluentes navegaveis num total de 2.421 kilometros.

Não se levando em conta seus affluentes o numero de kilometros navegaveis é superior ao do Oder, Elba e Rheno, na Alemanha.



A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

*** A Marinha francesa adoptou um novo combustivel liquido, substituto da gazolina e que é conhecido por «Makhonite carburant». Foi inventado por um russo (naturalizado frances) proprietario de uma fabrica proxima a Paris.

E' extrahido de varios oleos pesados, mineraes ou vegetaes especialmente o alcatrao. Não desprende fumaça e tem a vantagem de não se inflamar.

* * *

*** Até hoje só foram extrahidos em todo o mundo só 8 grammas de radium. Está comtudo, principalmente, num mineral chamado PECHBLENDE que tem achado quasi que só na Bohemia. Uma

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fórmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

gramma custa cerca de 300.000 francos, quando a mesma quantidade em ouro custa apenas 4 francos!

* * *

*** Pelos estudos levados a cabo pelo sabio Dr. Jack Mac Kee, sabe-se que a abelha precisa fazer 40.000 vôos para produzir meio kilo de authentico mel.

Calculando-se que a abelha não percorrerá mais do que 800 metros por cada vôo de ida e volta ao cortiço — diz-nos o illustre sabio — concluiremos que ella vôa 32.000 kilometros para produzir meio kilo de mel: e quando a sua tarefa está terminada, o homem destrói-lhe todo o seu trabalho.

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

**Eis o
célebre
Cómico
do
Cinema**



Charles Murray, da First National Pictures

n'um de seus papeis que sempre fazem rir com mais gosto aos que os assistem do que ao que os desempenha. O homem que se acha sujeito aos trabalhos os mais pesados é o que mais valor sabe dar ao Linimento de Sloan. O maior inimigo das dôres é um remedio incomparavel que ha 42 annos tem dado provas de ser o mais efficaz que existe para as dôres musculares, rheumaticas e nevralgicas. Evita o incommodo uso de emplastros e compressas. Não exige fricção como os remedios antiquados. Não mancha e — o seu effeito é instantaneo.

Linimento de SLOAN

O Invencivel Mata-dôres



ARMAZEM DE FAZENDAS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
END. TEL. "AÇORES"
TELEPHONE, 490

VINHOS: — Pode uma dona de casa servir a seus convidados ou visitantes finos e lícóres sem, contudo, despender muito dinheiro. E poderá ainda gabar-se de ser uma eximia fabricante dessas bebidas. Assim, com as seguintes receitas poder-se-á obter uma excellente imitação de vinho de Champagne, vinho de Málaga, licor de Jasmin, de Hendaya.

* * *

CHAMPAGNE ARTIFICIAL. — Tome-se vinho branco, qualquer que seja, bem clarificado e de bôa qualidade; deite-se no fundo de cada garrafa, uma pitada de assucar candi, atestem-se as garrafas, segurem-se as arolhas com arame; passado um mez, fermentará esse vinho do mesmo modo que o de champagne.

* * *

VINHO DE MÁLAGA. — Toma-se 8 garrafas de vinho branco velho, 2 libras de assucar refinado, 2 oítavas de flôr de carthamo e uma libra de uvas de Málaga passadas, bem pisadas; serve-se tudo só por um minuto e depois de arrefecer filtra-se; põem-se em vasilha alcatoada para lhe tomar o gosto e alguns dias depois engarrafa-se.

Alves de Britto & Cia.

CÓDIGOS:
RIBEIRO, A. B. C. S. A. ED.
E BENTLEY'S

Filial em RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA, 159
CAIXA POSTAL, 1291

RECIFE
Rua do Livramento, 36 - 40, 48
CAIXA POSTAL, 136

O barão de Rothschild devia 50 francos por mês a cada um dos dois filhos de um antigo servidor de sua casa.

Um dos irmãos protegidos morreu e o sobrevivente, como de costume, apresentou-se na casa do seu benfeitor.

— Aqui tens 50 francos — disse o barão.

— E os do meu saudoso irmão? ...

— Mas... elle não morreu? ...

— Sim. Mas será possível que o senhor, um millionário, pretenda herdar delle? !...

*** Aristoteles reconhecerá, modo explícito, que o homem fôra procurar seus amigos domésticos no estado selvagem e dera,

O realce da toilette
espelha-se na elegância
do calçado

Compre na

Casa Glasner

á Rua Sigismundo Gonçalves, 86

mesmo, como patria dos principaes a Ásia.

Mas dois mil annos mais tarde começaram com Geoffroy de Saint-Hilaire a dar a solução do problema da domesticação dos principaes em toda sua extensão, fazendo triunphar os conceitos de Aristoteles.

O alumén empregase na tinturaria como mordente, na preparação das pelles que torna imputrescíveis, na preparação de laccas e do papel, para clarificar as águas lodosas e os sebos, para conservar madeiras, salgar o bacalhau e o peixe, endurecer os gessos; use-se também como adstringente e antisепtico (loções, gargarejos, colyrios, etc.).

PINTO ALVES & Cia.

EXPORTADORES

de Assucar, Algodão, Café, Sementes
de Mamona, etc.

Endereço Telegraphico "PINTALVES"

Caixa Postal, 44

•Agencias de compras em varias cidades do interior
de Pernambuco e Paraíba

SABOARIA PARAHYBANA

DE
SEIXAS IRMÃOS & C.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidadc de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produçao diaria.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores porque conservam authenticos, até o final, o perfume nelles empregados.

E' a que produz mais variedade de Sabonetes Perfumados e Medicinaes.

Recommendamos as Exmas. Famílias as seguintes marcas de Sabonetes Perfumados:

Epitacio Pessôa.	O idéal para as pessôas de fino gosto.	Santal	Em sabonetes de baixo preço esta marca combaterá todas as semeilantes devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette" como tambem para barba. O seu uso equivale a um reclame.
Felipéa.	Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival. Perfume agradabilissimo.		
Gentleman	Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.		
Sandalo.	Saboneté finissimo de grande reputação.		
Billa.	Sabonete grande, redondo, perfume Levander concentrado e muito aromatico.		
Angelita	Perfume rosa — Extra-fino — fabrico esmerado.		
Orchidéa.	Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.		
Flor da Persia.	Perfume delicado, suave e de grande duração. O seu preço é muito modico comparado á qualidade do sabonete.		
Seixas.	Perfume Flor do Brasil, é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.		
Sonho das Nymphas.	Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente, custo diminuto		
Princesa.	E' optimo sabonete muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.		
		Recommendamos:	
			SABÃO PROTECTOR , hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.
			SABÃO ALVORADA , o melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.
			SABÃO JASPE , em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTE:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Banco Emissor das Colônias

SÉDE : — Rua do Commercio — Agencia : — Lisbôa —
Caes do Sodré

C A P I T A L

Esc. 50.000:000\$000

• R E S E R V A

Esc. 42.000:000\$000

FILIAIS EM : Londres, Paris, em todas as Cidades e Villas principaes de Portugal, nas Colonias Portuguezas, na Asia, Africa e Oceania.

FILIAIS NO BRASIL : Rio de Janeiro (2), São Paulo, Pará e Manaus.

Correspondentes em todas as partes do mundo

DEPOSITOS Á ORDEM

DEPOSITOS EM CONTAS DE PECULIO

DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES LIMITADAS (de
• 50\$000 até 10.000\$000, com talão de cheques)

DEPOSITOS EM CONTAS A PRASO

ÀS MELHORES TAXAS DO MERCADO

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODA ESPECIE NO CONTINENTE, ILHAS ADJACENTES, COLONIAS PORTUGUEZAS, BRASIL E RESTANTES PAISES ESTRANGEIROS

FILIAL EM PERNAMBUCO : — Rua D. Maria Cesar n. 111

Esq. para a Avenida Marquês de Olinda

REVISTA DA CIDADE

Director-gerente

JOSÉ DOS ANJOS

NUM. 105 — ANNO III — 26 — MAIO — 1928

RECIEE — PERNAMBUCO

Director-secretario

JOSÉ PENANTE

COM este numero a "Revista da Cidade" commemóra a sua fundação, ha dois annos. O motivo é de festa para todos nós que temos vindo, sol a sol, a alimentar-lhe a vida, ultrapassando difficuldades, agindo, reagindo, todos a norteal-a no mesmo rumo de uma victoria que se não conquista sem sacrificios, que se não consegue sem lucta, ás vezes árdua, mas sempre accesa pela fé, sempre sustentada com o mesmo entusiasmo devotado, com a mesma energia realizadora que tem sido a nossa maior arma de combate. A bandeira que desfraldamos no campo da imprensa pernambucana ainda está flammulando sem opprobio. A inscripção que lhe gravamos no seio é o lemma que ainda respeitamos. O que tem sido a nossa marcha atravez das cento e cinco semanas vencidas é obra que os nossos leitores têm percebido e prestigiado com uma solidariedade que vive em bôa conta no acervo do nosso triumpho. Nestas linhas que são uma apresentação das paginas que seguem e que encerram a nossa justa alegria pela phase vencida dentro da mesma linha inquebrantavel traçada aos nossos primeiros haustos de vida, cabe, em logar de honra, o agradecimento que devemos a quantos, collaboradores, annunciantes e leitores, têm corrido para o nosso idéal de manter nesta cidade uma revista que falasse de sua vida mundana, levando ate lá-fóra alguma cousa de nossa vida e de nossa intelligencia.

ALLEGORIA DA PRIMAVERA

AUGUSTO

M E Y E R

A Primavera sorri o sorriso-lilaz das glycínias. Doce o vento brincação. A sombra das nuvens faz pensar em jogos pueris de namorados.

Certa inconstância mui feminina...

Antigamente, antiga-mente — os homens faziam festas agrarias, entre canções e dansas, queimando um fogo alegre para chamar o sol.

A noção de renovo se entretorce na trama vaga das mythologias e afugenta sombras nocturnas.

Résumiram os nordícos numa lenda, essa ideia de brotação — Lifskraser foi a força vital que, durante o crepúsculo dos deuses, germinava em silêncio, escondida numa raiz.

E dentro dos mythos, Primavera e Morte andam sempre lado a lado. Há uma sugestão de imortalidade no renascimento primaveril e um começo de mysticismo.

Releio o poema de Vielé-Griffin, no qual o Amor e a Morte trocam o beijo immortal.

"Vere námorare flores"...

E' a ilusão secunda que nos leva a tentar o impossível. A realidade transborda e nós julga-mos prendê-la na concha da mão.

Na poesia, também, o poeta deseja contar as flores da primavera...

Ha homens que perderam o "sentido primaveril". Fecharam-se dentro de uma estação unica e não sabem abrir a janella sobre a alma inconstante das paizagens.

Entretanto, a moral do espírito é como a sombra ephemera das nuvens sobre o chão.

Mudar - ampliar - ver. Não vos reconheço, ô Regras, sínio como pretexto para eu sentir a minha força.

pequeninos demônios que mamãs e títias policiavam a muito custo — e se derramavam, turbulentos, cheios de uma alegria nova.

Durante um minuto imaginei que esse lugar encantado fosse uma das praias do mundo sem fim onde as crianças se reunem...

"On the seashores of endless worlds children meet, death is abroad and children play..."

Mas não era bem isso: — era uma allegoria da mocidade, a esperança que vence o gelo de todas as renúncias e está sempre na terra como silenciosa brotação... Ah! os pequenos sabios na praça do meu arrabalde! Como agradecer-lhes com palavras humanas, sem literatura, humilde e simples na minha commoção?

Só uma nota dissonante em todo esse concerto primaveril — o espelho do lago. Enquanto as crianças pulavam, alegres, o lago era liso, indiferente e imóvel.

Todos os vultos que passavam na sua face pareciam alontanados — como sombras num sono, e a vida morria...

Não se deve abrir a pupila triste de um lago numa praça de brinquedos...

E' o começo da introversão e da tristeza,

Todo homem que se vê num espelho, tal como é, perde a sua inocência.

Outras primaveras chegarão, com a mesma docura imortal. O mundo intacto, sob a crosta negra de homens revoltos e cidades sombrias, possue um coração tão verde como os brotos novos.

E o nosso destino é voltar para elle empresando mais selva a esse germe oculto.

Foi esta a lição que me deixou a Allegoria da Primavera — um sorriso de corolla que perfuma o ephemero da vida...



S.R. RENÉ HENOT,
chefe da importante firma Henot & Cia.
desta praça

MUITOS homens célebres deram provas de uma extraordinária precocidade.

Dante compôz um soneto quando tinha apenas nove anos. Tasso aos dez anos escreveu os seus primeiros versos. Calderon começou a escrever aos treze anos quando obteve uma recompensa nuns jogos ilorais, em Toulouse. Bzron era poeta aos doze anos; nessa idade Pascal resolvia as trinta e duas preproposições de Euclides. Aos onze anos Mirabeau havia já publicado um livro.

Os musicos e pintores mostram ainda uma precocidade maior. Aos seis anos Meyerbeer dava concertos públicos; Arthur Napoleão, entusiasmava a Europa aos onze anos; Haendel, aos treze anos, era autor de uma musica religiosa. Na mesma idade, Weber tinha já fei-



MARIO TULLIO,
O fino artista patrício que inaugurou
nesta semana, no Gabinete Português
de Leitura, uma brillante mostra
de seus ultimos quadros

to representar uma ópera. Claude Vernet, desenhava maravilhosamente aos seis annos. Raphael, aos sete começara a pintar. E quantos mais que poderíamos apontar — crianças sublimes, antes de se tornarem, homens illustres

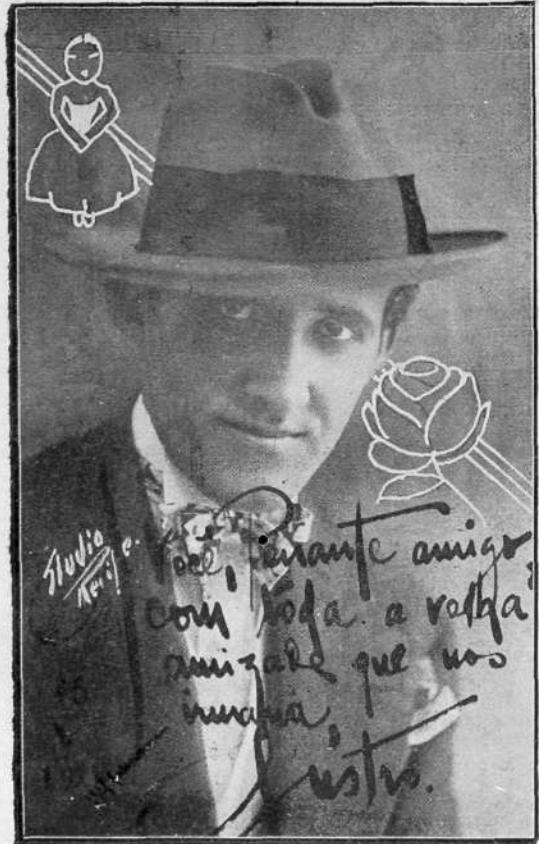
MEDUSA, uma das tres Gorgonas, era de uma rara beleza, e possuia uma cabelleira linda; mas, tendo offendido a Minerva, a deusa, irritada, metamorphoseou os seus magnificos cabellos em serpentes e deu a seus olhos a força de transformar em pedras todos aquellos para quem porventura olhasse. Perceu cortou-lhe a cabeça, que levava em todas as suas expedições, servindo-se della para petrificar os inimigos.

E' nesse sentido que se faz referencia na literatura á cabeça de Meduta.



Grupo de artistas, jornalistas e autoridades que assistiram à inauguração da mostra de Mario Tullio

ULTIMA CARTA A FELICIDADE



Dona Felicidade:

Esta é a ultima carta
que eu escrêvo a senhora. A ultima carta, sim!
Afinal, é de-mais. Tudo me diz que eu parta!
De invoca-l-a debalde a alma já se me farta,
e a senhora jámais se lembrará de mim.

Sei que a senhora existe, e, entretanto, padeço
a tortura de em vão buscal-a em tudo, em vão!
Procurei-a no Amor e — ai! — do Amor só conheço
o interesse venal, a nausea a todo preço,
a mentira cruel e a atroz desillusão.

Desgraçado de mim, D. Felicidade!
Desgraçado de quem, para ser bem feliz
quiz sonhar, quiz ser bom, quiz amar de verdade
e, afinal, viu que o Amor é apenas falsidade,
e não poude sonhar nem ser bom como quiz!

Oh! saber, como eu sei, que a senhora é tão linda
e saber, como eu sei, que a senhora é tão má!
Consumir tanta fé sonhando a sua vinda,
buscal-a em tudo e vêr que esta angustia não finda,
que a senhora não vem e que nunca virá!

De tanto a desejar quasi perco o juizo...
Na obcessão de a attingir, de tudo eu fui capaz.
Que loucuras que fiz empós de seu sorriso!
E a senhora só vem quando não é preciso!
E a senhora só vem quando não serve mais!...

Agora é tarde... E' morta a minha Primavera
e à suprema renuncia a Vida me conduz.
Já me envelhece a dôr de tão baldada espera.
Meu coração já nada sonha, nada espéra...
A escada de Jacob transmudou-se-me em cruz...

.

Dona Felicidade: Esta é a ultima carta
que eu escrêvo a senhora. A ultima carta, sim!
Afinal, é de-mais. Tudo me diz que eu parta.
De esperal-a debalde esta alma já está farta
e a senhora, eu bem sei, não nasceu para mim.

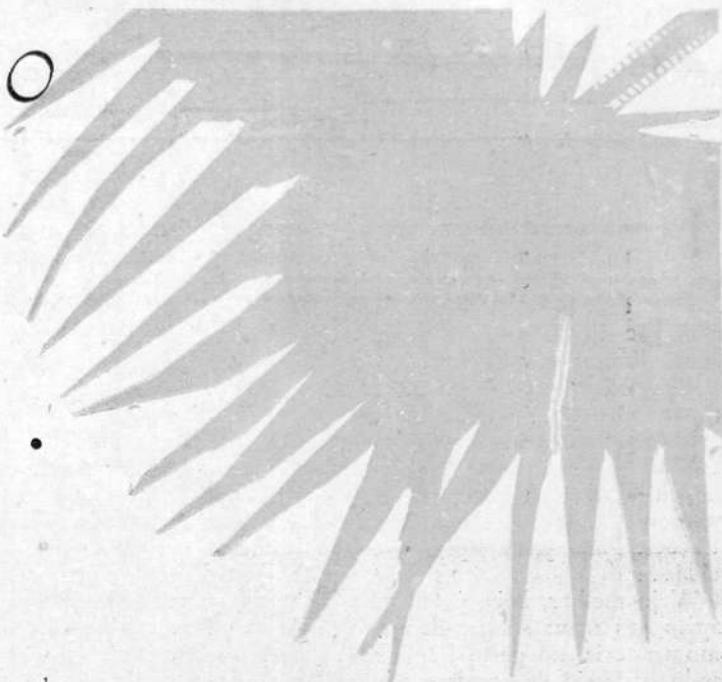
Todavia, não posso odiar a senhora,
máu grado todo o inai que a senhora me fez.
Renuncio á ansia vã de ser feliz?

Embóra!

Felicidade é a exul palavra agre e sonóra
que eu escrêvo, a chorar, pela ultima vez!

AUSTRO
COSTA

CANTICO DE AMOR



Minha cabeça inquieta e torturada,
sonha o repouso do teu collo.

Minhas mãos onde as veias se fizeram salientes,
minhas mãos callejadas
e com a marca dos contactos brutos que sofreram,
—pensam em tuas mãos.

Meu corpo que as provações bateram e abateram,
deseja as tuas caricias amorosas e frageis.

Tenho saudades de ti.
Tenho necessidade de ti.

Penso na graça, na elegancia do teu vulto
entre os quadros, os pratos, e os pannos, à meia luz da sala.

Penso na tua voz em meus ouvidos,
insinuando confidencias
e mostrando interesse por meu destino solitario.

Sonho o teu braço sobre o meu hombro
como si a fortaleza e a rudeza que consegui nos embates da vida
fossem feitas para a intimidade de tua fraqueza amavel
e a doçura do teu gesto de confiança
me consolasse de tudo.

Eu não sei si venci a aspereza do mundo
ou si a aspereza do mundo me venceu.
Sei que reclamo ternuras—as ternuras que me podes conceder.

Mas o certo é que o meu corpo e a minha alma
tem saudades de ti
tem necessidade de ti...

LUI^S

DELGADO

PEDRO LEIROS

CINCOENTA ANNO'S...

PARA D. JULIA LOPES DE ALMEIDA

"Ah! meu amigo! Estou hoje a lhe escrever estas linhas e o tempo, tunebremte, a fechar mais um ciclo na minha existencia vazia. Que de infinitas torturas, que de vagos anceios não significam para mim esses cincoenta annos longos e inuteis..."

Penetrei, depois de tanta canseira, o verdadeiro sentido do tempo. Um dia, uma hora, um minuto, todas essas creações do genio torturado do homem, nada significam para quem como eu levou uma existencia a esperar. Esperando é que se concebe a inutilidade dessas abstrações. Para quem espera o tempo não tem medida...

Vejo melhor, hoje, á tamanha distancia, o atropélo dos meus sonhos de menina e de moça. Como eu tecia, no gesto humilde, suplice, sofrendo o desejo de correr e de gritar, as dobras de um futuro pontilhadas de cõr de rosa, na aspiração tão humana de ser feliz... Como uma gota dagua que se desprende da torrente, e, terida no grande destino de correr para o infinito, vae apodrecer no charco, assim a minha mocidade decorreu triste e cheia de desenganos. A volta dessas cincoenta paradas, tão cheias de contrastes, andam umas sombras tenues, esgarças, fugitivas...

Soffri o desprezo e o abandono. Não sei bem o que mais doeu. Mais cruel do que a indiferença é, de certo, o remoque. A felicidade alheia nunca se basta, e procura suprir os claros da sua insatisfação aumentando a tortura dos desgraçados, em quem supõe a fome das migalhas.

Resisti, não obs-

tante, até hoje. Prolongar tanto tempo assim a serenidade é ter a volupia do soffrimento, é animar a scentelha divina que cada um tem dentro de si, é afirmar bravamente uma vontade. Creio ter atingido esse apice, porque do alto transmudou-se-me a visão de todas as couzas. Desapareceram aos meus olhos as desigualdades, vejo todas as cousas accordes, como se o mundo sivesse emergido de um banho lustral de paz e de doçura.

E até me dá prazer perlustrar aquelles longinquos e enevoados caminhos do passado. Vejo-me então, como o criminoso na ronda sinistra, sempre a tornar ao local do crime, toda vestida de azul, como era do seu agrado, musica, luzes, alegria... Você vindo ao meu encontro. Eu, com o coração aos pulos, procurando descobril-o na multidão... E, coroando essa sofreguidão, a estupida fatalidade! Você contrafeito naquelle casaca apertada (que ainda suponho fosse alugada, perdõe, meu amigo) escorregava no meio do salão, rompe-se-lhe a casaca ás costas. Vi-o alucinado, pela ultima vez, no horror da minha vertigem... Depois...

Ando agora a imaginar que Você está mais alquebrado do que eu. Deve ter envelhecido mais depressa. Com a liberdade que se dão os homens vão mais longe em pós das desilusões. Maior, portanto, lhes deve ser a colheita ingrata.

Tenho o vago e constante desejo de buscal-o, de com minhas mãos tremulas afagar-lhe a cabeça que já deve ter enbranquecido. Mas, onde está Você, meu amigo?"



SOCIEDADE
Sra. Gastão Manguinho



(A. Gonçalves)

**Os lindos scenarios que a
Natureza arma para os idyllios
suaves, para as horas
felizes da vida, para a ventura
emocional dos poetas,
para a voluptua da
serenidade**

HA secreta volupia
em revelar os con-
tornos invisíveis das
coisas, surprehender, nos
largos salões da reali-
dade, a dansa intima
dos factos, que espelhos
magicos multiplicam até
o infinito. Todo triun-
fólio é alegria; e o sa-
ber não poderia deixar
de ser a mais subtil, a
mais serena, a mais

silenciosa das alegrias,
a mais requintada las-
civia, e a mais santa,—
que é de desvendar a
natureza e a vida. E' preciso ter cheio o es-
pirito de arrogancia e
de fé, de desejo e de con-
fiança, "libido sciendi",
— para que se empre-
henda e se leve a cabo
a cruzada do Ideal. —
PONTES DE MIRANDA

FLOSIGNIS

Rosa de fogo! ao teu calor queimei meus sonhos!
Meus lindos sonhos altanados
e meus desejos impossiveis...

Foste para minha alma que te exalta,
toda a ambição e toda a glória,
mas do que a gloria, a propria vida.

Um dia apenas... Como as rosas de Malherbe,
o nosso amor... um dia apenas...
Mas dias há que valem seculos!

Como um crystal de essencia fina,
guarda, por muito tempo, do perfume,
lembrança infinda, lenta e suave:

Assim, meu coração, que não te esquece,
viva e eterna conserva a tua imagem,
razão de ser desta existencia!

E eu te sabia ingrata e falsa!
E eu te sabia, puro engano!
Corpo de tentação, alma de serpe!...

Fugir, porém, não pude á trama e enleio
da tua seducção, dos teus caprichos...
Dei-me á sorte, e esperei... Quem foge á sorte?...

Rosa de fogo! ao teu calor queimei meus sonhos!
Meus lindos sonhos altanados
e meus desejos impossiveis!

A R A U J O F I L H O

WILLY FRITSCH, o
querido galã, es-
tá barbado.

Esta notícia ha de
causar, por certo, triste-
za ás admiradoras desie-

apreciado galã, o "Va-
lentino europeu", como
é denominado.

Realmente Willy Fri-
tsch está barbado.

Não se lhe vê a pel-

le sadia e rosada, os
seus insinuantes traços
physionomicos, de vez
que que a barba, que
lhe emmuldura o rosto,
não o permitte.

Que triste noticia pa-
ra todas as lindas filhas
de Eva, que tanto o ad-
miram!

"Siluetas e Visões"

GEHENAS D'ALEM TUMULO

De um guerreiro

Eu sei que sobre a lousa que me cobre,
está meu elmo, está minha vizeira !
Os homens guardaram, no pó dos museus,
todas as bandeiras que eu tomei !

Desbote o tempo as cores vivas dos meus tropheus,
destrúa o aço das minhas armas,
que, sobre a minha tumba, mais valeria
a lagrima de mulher que eu não tive,
e que nem o sol nem o vulto seccariam . . .

De um poeta

Cantei a Vida ao rythmo
convulso e arrebatado dos meus versos.
Cantei o Amor e vivi delle
sem saber que me matava.

E cantando a Vida e o Amor,
vim para aqui, só,
cantar a Morte . . .

De uma bailarina

Viandante pára e escuta
a musica do vento na folhagem . . .
os ciprestes se curvam,
e as folhas caem . . .

Meu corpo, á musica da vida,
teve todas as curvas dessas arvores
e a leve ondulação dessa folhagem . . .

Estou deitada
eu que fui movimento e vida . . .

Mas se alguem passa
meu corpo se ergue,
levanto a pedra da minha tumba
e vou dansar com o vento e com a folhagem . . .

Viandante, pára, escuta e segue !

De uma mulher . . .

Junto à minha tumba,

repousa o corpo de uma virgem.
Quando o vento acaricia a sua lousa
a carne pura palpita
e freme num desejo insoffrido e doloroso.

Eu sorrio de vingança
e toco-lhe a carne para sentir
que o seu corpo se decompõe como o meu . . .

Viandante que um dia me possuiste:
vem escolher entre nós duas !

De uma virgem

Meu corpo — narciso branco — veio para aqui
sem ter jamais sentido o calor de outro corpo.

Tu que passas — viandante distraido —
talvez não saibas a tortura do que eu soffro.
Estou negra. Negra dá cabeça aos pés . . .
Não sei de que valeu ter vindo para aqui
toda vestida de branco
toda cercada de rosas brancas . . .

De um santo

Christão !
Não colhas o fructo da minha semente.

Serias bom, talvez, serias piedoso.
E eu só te daria essa bondade
e essa piedade val —

O maior bem da Vida — o Amor —
não o conheci . . .

Ama ! Que é esse o unico motivo
do remorso que eu trouxe para aqui . . .

De um palhaço

A melhor pantomima é esta, viandante !
Olha bem: eu danço e rio

como o melhor palhaço do mundo !
O meu coração parou.

Já não soluça dentro do peito.
E eu rio á vontade !

A melhor pantomima é esta
e há spectaculo todos os dias !



Maria Laura é linda.

Maria Laura era ama no interior do Estado.

Um dia a velha viúva que consagrava, em todo o peso, o luto do marido e da filha morta há poucos annos, viu-a e achou-a imensamente semelhante com a criatura a quem dera á luz.

Assim, Maria Laura veio para a capital. E deixou de ser ama para substituir a menina encantadora que era o enlevo da velha viúva.

Maria Laura vestiu seda, calçou sapatos caros, teve chapéus modernos.

Os primeiros dias, toram-lhe um deslumbramento.

Como residia no Derby, os estudantes de medicina, que passavam no bonde, atiravam-lhe olhares languidos.

Maria Laura nem siquer-lhes dava um sorriso. Não

eram aquelles o principe que sonhava.

Uma noite após a primeira festa a que comparecera, no quartel da Força Publica,

Maria Laura viu parado, proximo ao seu palacete, um grande carro de onde um senhor fardado saltou.

Maria Laura sentiu o coração bater violento. O homem dirigiu-se para ella. E todo respeito, todo docura, contou-lhe como a vira á

tarde, como fôr a tomado de uma paixão subita e vinha dizer-lhe que pretendia casar.

Maria Laura ficou maravilhada. E numa voz muito terna perguntou:

—E quem é o sr.?

—Eu?... respondeu elle. Sou um homem que percorri todos os paizes do mundo, vi mulheres de todas as raças, e estou certo de que a senhorita é o ideal almejado. Sou um official de marinha, de passagem pelo Recife, e quer quer leval-a imediatamente como esposa.

Maria Laura teve a physionomia transformada. Uma grande decepção se lhe notava, e, fechando lentamente o postigo, ella murmurou:

—Ah! desculpe! Como eu estava enganada! Pensava que o sr. era um cabo de policia...



(P. Rebello)

Conferindo o troco...

P R E C E D' A L M A

ROMANCE

Op 5

PIANO

Andante

p calmo e expressivo

mf

f

um pouco vivo

ff

ff

a tempo

meno f

ff

f

ff

mf rall dim

ff rit. molto p

p extinto

p com paixade

a tempo

rall. *p calmo* *mf*

f *energico ff* *rall* *mf* *cresc.*

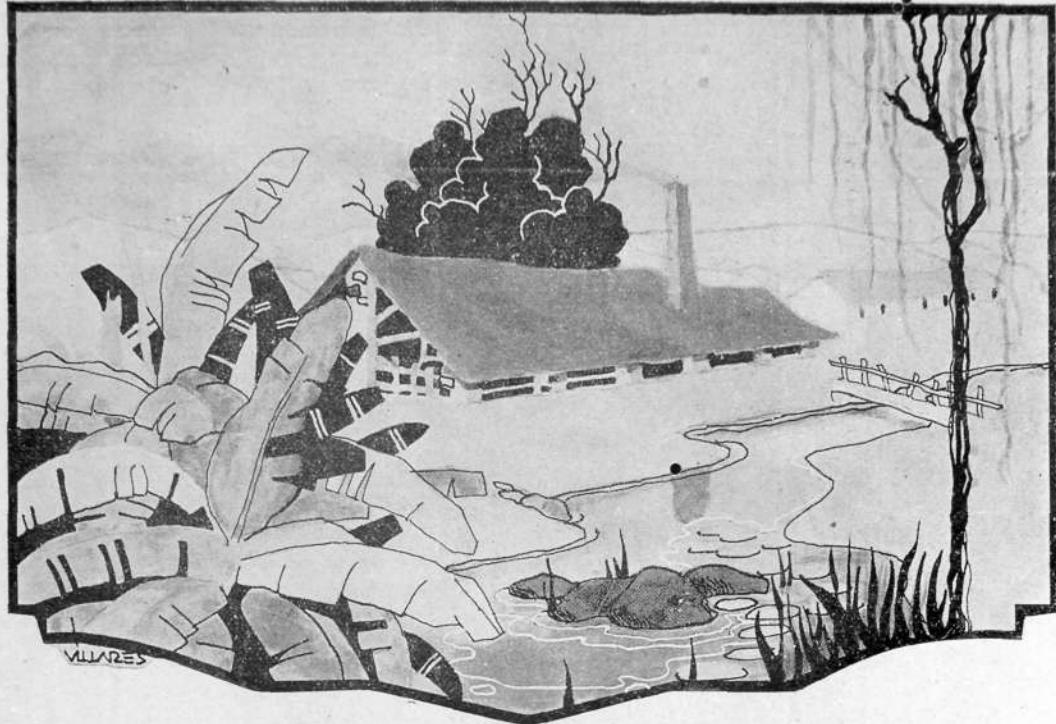
ff stretto *sempre f.* *allargando* *p*

Rapido *legato* *largo* *p dolce* *pp*

Recd. 17-7-918 *Luciano*

M U S I C A D E L U C I A N O





O ENGENHO

DO LIVRO

"ENGENHO DE ASSUCAR"

Acocorado na varzea,
encolhido sob o chapéu sujo do telhado,
espiando os canaviais pelos olhos sombrios
das portas escancaradas,
pejado,
calado,
o engenho recorda...

Na paisagem verde,
pelos prados verdes,
levantam-se ocas e ocaras,
resurgem tabas,
resuscitam tribus...

Voltam dias guerreiros,
em que se levantam pocemas terríveis
em roda de fogo das invocações ao Grande Espírito,
e vibram inubias,
e ha por toda a parte um retesar raivoso
de cordas de arcos
e um disparar contínuo de mosquetes barulhentos...

Voltam dias calmos de trabalho,
em que se talham maringues caprichosos,
e tecem-se redes,
e fabricam-se maracás guerreiros,
e borés,

e uruças,
e uruís...

E voltam noites ociosas
em que se sonham sonhos maravilhosos de vinhos de
[jurema,
e se gosam carícias de murichabas,
e, pelos recantos sombrios das ocas,
cançados de annos,
cabeceiam pagés...

Depois, negros que chegam.
Senzalas que se abrem, mais perto.
Chicotes de feitores coléricos que estalam.
Troncos que se talham...

Grandes festas de botadas...
Terreiros varridos que reservem.
Zabumbas que batem.
Sambas que não findam.
Caracachás que não param.
Coros infernaes
que sobem para o grande silêncio das grandes noites
[tropicais...

Mandingas...
Santos exóticos.

Cantos exóticos.
Ganzás invocativos.
Rezas terríveis.
Mugangas que cosem boccas de sapos
e fumam longos cachimbos,
misteriosamente,
na cumplicidade da meia-luz dos mocambos fechados...

Amores...
Corpos que se procuram nos recantos promiscuos das
[senzalas.
Senhores-moços que abandonam os confortos das casas-
[grandes,
os carinhos das sinhás,
e, nas noites feias,
quando todos dormem,
descem, sofregos,
para a treva humida dos barrancos,
para a treva quente dos corpos roliços das filhas das mu-
[camas...

Dramas...
Negros maos, negros fujões,
que morrem no bacalhau,
ou se fecham nas igneas fornalhas,
ou apodrecem nos troncos,
ou se enterram vivos na indifferença vingadora das ba-
[gaceiras...

Acocorado na varzea,
encolhido sob o chapelão sujo do telhado,
espiando os cannavaes pelos olhos sombrios
d'is portas escancaradas,
pejado,
calado,
o engenho recorda...

R A Y M U N D O P A E S B A R R E T T O

MIDAS era o rei da Phrygia. Obteve de Baccho a faculdade de transformar em ouro tudo a sua mão tocasse. Apenas, porém, o seu foi ouvido, quando tudo até os seus alimentos, se transformavam em ouro, mal so atingia. Então, o deus, para tiral-o de tão amargo castigo, ordenou-lhe que se banhasse no Pactolo, que logo passou a correr com palhetas de ouro. Conta-se tambem que Midas, preferindo a flauta de Pan á lira de Apollo, teve a cabeça ornada com um par de orelhas de burro, collocadas pelo deus irritado. Midas encobria a todos essa deformidade, quando o seu barbeiro que a constatara, fez um buraco na terra, e não podendo dizer a ninguem o «terribel segredo», disse-o ao chão, e tapou o buraco. E logo nesse logar broaram uns canhões, que



(A. Gonçalves)

O que a Natureza dá ao
homem para alegria
da vida

ao menor sopro do vento repetiam aos transeuntes: "Midas, o rei Midas, tem as orelhas de burro!"

AMOCIDADE affionta impunemente todas as asperezas da vida, como as crianças dão com a testa contra os angulos de todos os moveis sem ficar com unha cicatriz.— EDMOND ABOUT.

AS ocupações dos homens têm por unico fim afastar-lhes do espirito o pensamento da morte — PASCAL.

OS supplicios moraes ultrapassam as dores physicas em toda a altura que existe entre a alma e o corpo. — BALZAC.

Silhuetas e Visões, impressa a todos.

M U L A T A S A R A R Á



O cajueiro te deu a flôr para cabello,
Deu-te o Maracajá o agateado dos olhos,
— Teus olhos cujo olhar faz a gente dódoi...

No Brazil quem te nega está fazendo é fita,
Pois, tu és de verdade uma coisa bonita!

— Madeira que o cupim não rói! — Madeira que o cupim não rói!

Paris que dá modas,
Costumes e gôstos,
Pinturas prôs rostos:
Carvão e carmin...

Paris-dente de ouro!
Boca de Tubarão!
Guela de Sucury!...

Que engole Odaliscas,
Rajhás e Sultanas...
As Gueishas, Musmés,
Os Beys e os Pachás...

— E engoliu até a negra Josephina Baker!

Paris, comtigo, topou foi ôssو!
Foi rocha exquesita que nada destrói...

Nosso Senhor abençoe teus avós de Lisbôa!

— Madeira que o cupim não rói! — Madeira que o cupim não rói!

OUR ENGLISH PAGE



**H. B. M. Consul Mr. A. E. Browne
with his charming wife and daughter**



The annual dance in celebration of Empire Day, May 24th, takes place tonight at the Country Club and a big attendance as usual is expected.

Today is Queen Mary's birthday, so that the date selected for Empire Day dance is very appropriate.

Preparations for the production of "Ask Beccles" proceed according to programme and the first rehearsal took place at the theatre on Monday night May 21st. There appears to be much more stuff in this play than in previous efforts and it contains plenty of exciting and intriguing situations arising out of the adventures fo

Beccles, a counterpart of Raffles.

Recent films shewn locally include two worth seeing, "The Two Orphans", a tale of the French Revolution, starring the Gish sisters, being full of pathos and sentiment in which they excel. The other film, "Chang", is of quite a different order and full of adventure and exciting episodes "shot" by Merrian Cooper and her co-author Schoedsack in the tropical forests of Northern Siam, a kind of folklore picture tale of the Laos of the Nan district.

Mr. Bert Whittam celebrated his birth and

Sunday 20th May and entertained his friends to supper and dance at the Country Club.

Mr. Jack Ayres also commemorated the passage of his birthday on May 22nd and gathered his friends together on that occasion at his home.

Miss Joan Loynd, one of the Revist's sweethearts, is seven years old to-day and is having a number of her pals to tea in the Derby where she lives.

The 22nd of May marked the passage of a memorable date in the annals of Pernambuco, for on that date in the

year 1644 Prince Maurice of Nassau and Orange bid adieu to these shores for ever. The Company of the West Indies, whom he served jealous of his popularity and power, and, fearing that he would proclaim the sovereignty of the province either in his own name or that of Holland obliged him to withdraw from the country. He was a great administrator and within recent years his name has been done honour to by the Government of the State.

It was on the same date that the Grand Orient lodge was first established in Brasil in the year 1822.

Quite a successful re-



A few of our recent visitors

itta was held in the ty last Sunday under e initiative of the Al- drante Barroso club d the Pernambuco eague of Water Sports. Iany lament the absence f an English crew from ese events although here are good rowing men among us.

Florio, a magician, gave his first performance at the Parque The a re last night.

TENNIS - We have to congratulate Mr. A. M. Wilson on winning "The Latham Cup". In accordance with the Club programme the entries list for a mixed doubles handicap tournament will be posted next week. It is hoped that a good entry will be forthcoming. On tomorrow the first match of the season takes place; Country Club V. Western Telegraph.

C R I C K E T - The match Commerce V. The Rest was playd on the Country Club e grounds' on Sunday 2 May, both sides being

evenly represented. The "Rest" having won the toss took first innings, J. Berry and A. M. Wilson facing the bowling of T. Logan Griffith and F. I. Maden. Wickets soon began to fall.

J. Berry after making a boundary was beaten by Logan, E. Rodbourne filling the vacancy but caught early by B. Connolly of the same bowler. H. J. Amps followed in to be bowled by F. J.

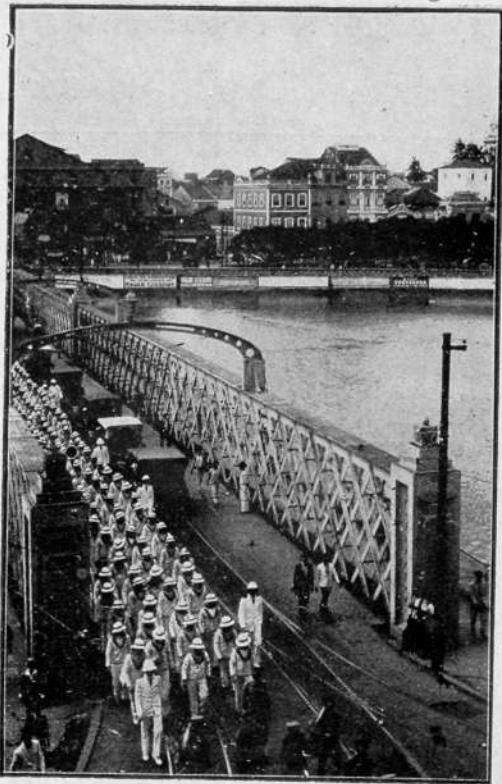
Maden. A. M. Wilson was then caught by sub of Logan Griffith and at luncheon hour I. Swain and J. F. Bell were together with the score at 29 for 4 wickets.

On resuming after lunch none of the batsmen made any stand against the bowling of J. F. Maden, who kept a good length and bowled well throughout the innings capturing 4 wickets for 24 runs. E. E. Bannister was responsible for J. F. Bell and F. A. Martin. C. D. Logan was run out and H. Dunster scored 6 in quick time. The total reached 61. Against this small score "Commerce" were congratulating themselves on an easy walk over. Their batting was opened by T. Logan Griffith and E. E. Bannister, the bowling being entrusted to J. F. Bell and E. Rodbourne. N Bell's first over he bowled Logan Griffiths and J. F. Maden went to the wicket but was never comfortable and was soon bowled. F. B.



Mr Whittle goes south

Fellows was next in but only to loose the company of E. Bannister who was caught and bowled by J. F. Bell. F. L. Wallack and B. Conolly were next out and V. Vasconcellos rejoined Fellows who was then finally caught on the boundary by C. D. Logan of J. F. Bell who at this point had secured 4 wickets. Odj R. H. Bradford in Vasconcellos a fair stand was made for few runs, 7 consecutive Maiden overs being sent down. Then a change of bowling was tried, H. Dunster and R. F. Thomas going on. H. Dunster soon got busy capturing Vasconcellos, Bradford, and Snelling, and the score board recorded 30 for 9 wickets. G. Griffith Williams and Tom Robson were now partnered and in the hope of obtaining an easy victory the Captain changed his bowlers, J. F. Bell and E. Rodbourne going on again. The change had not the desired effect. Tom Robson shewed some of his old form in playing sound and delightful cricket, while G. Griffith Williams admirably kept up his wicket until after the winning hit had been scored when he fell to a catch of H. Dunster's bowling. Dunster scored 4 wickets for 4 runs. The game ended in a victory for Commerce by 6 runs, Tom Robson



**Officers and men of the s. s. s.
"Ambuscade" and "Amazon" on
their way to church parade**

carrying his bat for a well played innings of 23

We are considerably strengthened by the services of Mr. Maynor, the slow bowler. He has a peculiar run to the wicket, rather reminis-

cent of S. Barnes at the age of five. His in-swinger bowled with tremendous off spin is especially deadly, particularly when bowled slightly wide of point, the efforts of the batsmen

to reach it frequently causing a "severe strain". There is no match on the fixture card for tomorrow, but a match has been arranged between the Western Quarters and a combined team from the British and London Banks.

The teams will be:
BANKS - Baker, Bilton, Burleigh, C. R. Conolly, Dunsster, Lenton, F. A. Martin, Meikle, Powell, Thomas, Walker.

WESTERN QUARTERS - Bell, Cuerden, Harding, Harvey, Hope, Ling, Rodbourne, P. Ryan, Swain, Wright.

Recent arrivals per "Andes" were Mr. W. A. Chalmers, Mrs. Chalmers, Mr. W. S. Mac Millan, Mrs. M. W. Rutherford, Mr. J. W. Walker.

The following sailed on the "Andes": - Mr. and Mrs. Arthur Lilly, Mr. F. Jones.

The "Almanzora" for home included the following: Mr. and Mrs. R. A. Hughman, Miss Ivy Hughman, Mrs. R. Lunnon, Mr. Innes Gent, Mrs. E. Stott, Mrs. P. Edge, Mr. G. Wood, Mr. E. R. S. Gordon, Mr. F. H. Wood, Mr. and Mrs. W. M. Stout, Mr. N. O. Walker, Mr. Alex. Merry.

Our hearty congratulations to Mr. A. Chennell and Miss Florrie Lee on their engagement.



A fine afternoon at the Country Club

WALDEMAR DE CARVALHO

O MELHOR AMIGO

— O Dr. dá licença?
E o homem, a rodar o chapéu nas mãos, receava entrar no gabinete do engenheiro. O doutor, depois de alguns minutos de espera, levantava a cabeça dos papéis da secretaria.

— Que deseja?

— Vim aqui, lhe falar sobre o meu predio. V. Ex. multou-me hontem sem razão...

— Já sei, já sei! O sr. merecia outra pena. A lei ainda é benevolá para gente de sua laia.

— Mas, seu doutor, as obras já estão adiantadas e eu...

— Terá de pagar a multa e recomeçá-la de acordo com as posturas; ao contrario, embargo-as outra vez. Faça-me o obsequio de se retirar.

— Em todo o caso o doutor podia...

— Basta! Não relevo a multa e não admitto o prosseguimento das obras sem os requisitos legaes! Ora, não me aborreça mais!

O homem desaparecia apressado sob o olhar curioso dos empregados da repartição.

O doutor concentrava-se, novamente no "papelório" da secretaria. Era intransigente—

e o pavor dos construtores do bairro.

Manhã cedo, ainda, corria as ruas com verdadeira feroz e, quando multava o proprietário ou lhe embargava as obras, nada o demovia de manter a lei.

Os guardas viviam desesperados: a nomeação do doutor para aquelle distrito arruinára-lhes, positivamente, a vida. Dois delles pediram e obtiveram a transferencia para outro bairro, onde puderam respirar melhor.

Certa vez, o Malaquias, empreiteiro ardiloso habituado á contra-

verção, no mais absoluto desprezo pela engenharia sanitaria, e aos formidaveis preceitos da legislacão em vigor, entendera resfórmar um predio de acordo com a sua esthetic profissional. Intelligent e activo, achou mais pratico dispensar as exigencias officiaes e fugir ao inferno dos requerimentos.

Foi quando esbarrou com o doutor pela frenete. Dois contos de réis de multa!

O Malaquias não se conformou e correu ao distrito:

— V. Excia. depois de ouvir-me, ha de perdoar

a multa. A casa em questão pertence a uma viúva, mãe de nove filhos. E está tuberculosa seu doutor! Si a casa não se alugar, nove creancinhas vão passar fame. Eu, mesmo, perco neste negocio, e o doutor fique certo de que fará uma caridade a essa pobre mulher se deixar que eu prosiga nas obras...

Foi inutil, o doutor não cedeu.

O Malaquias jogou com influencias politicas e voltou ao distrito apresentando respeitável pistolão. O engenheiro leu o pistolão, franziu o sobre-olho e foi rude:

— E' escusado incomodar os meus amigos, porque não ha amizade que me desvie do cumprimento do dever. O que o sr. está fazendo é immoral e espero que não repita a insolencia.

O Malaquias pasmou, saudou-o e saiu desanimado. Não havia duvida: o doutor era invulneravel.

Que rispidez! Mas o empreiteiro era teimoso e, depois de philosophar dez dias com as obras paralysadas, resolveu jogar a ultima cartada.

Metteu dentro de um enveloppe duas notas de



O claustro do convento
• de Iguarassú



(F. Rebello)

quinhentos mil réis e foi à repartição. Galgou os degraus quatro a quatro. Venceu a resistência de um continuo com cinco mil réis, apresentou-se ao engenheiro. O doutor fixou-o sinistramente, enquanto que os outros empregados pararam o serviço para apreciar a borrasca.

O Malaquias, cynicamente, tira do bolso o enveloppe:

— V. Excia, desculpe a minha audacia, mas é a ultima vez que appareço aqui. E' o recado de um amigo, faça o obsequio de ler.

O engenheiro afastou-se para o vão de uma janella e abriu a carta.

Houve um silencio religioso.

O Malaquias, respiração ofegante, arrependeu-se do golpe. Pensou em fugir.

Sentiu medo de ser posto na rua pelo ser-

vente, ou processado por tentativa de suborno...

Mas o doutor, guardando calmamente o enveloppe, voltára-se para elle:

— O sr. está attendido.

E em voz alta, para os funcionários perplexos, justificou-se numa grande explosão:

— Também o sr. incomodou o meu melhor amigo! Pôde ir, está attendido...

O vendedor de caranguejos

N o t a s F u t e i s

Notas de Parahyba nos dizem que os candidatos pernambucanos à mostra de talentos inaugurada naquela cidade, têm motivado um punhado de bellas coisas.

Um. Correspondente. Digno e serio. Ficou seguro à Parahyba com unhas e dentes, depois que lindas "vendeuses" do Dia da Rosa foram surprehendel-o, no quarto do hotel, dentro de um guarda roupa...

Pobrezinho! E manda dizer que serve apenas de agente de informações para "ellas". E deu-as todas falsas. Até disse que o Clovis era solteiro...

O outro é sonso. Trancou-se também no guarda roupas. Não quer saber de meninas. Segue-as apenas com os olhos.

Fiem-se...

Chegou de viagem de auto. Garrafa thermal. Peixe frito. Bolos cabanossi. E' prevenido. Chegou então todo "poseur" pela direita. Tomaram-n'o por professor. E à noite fez-se para a

primeira pequena que encontrou. Com os demônios!... a menina era daqui. Ali fôra à passeio, sabia-o casadinho! Com essa pôz-

se p'ra traz e só aparece nos dias das provas!

Outra candidata. Pequenino. Catita. Passou

seu susto com um instantaneo que nos yeio com uma legenda indícreta. Mas... somos camaradas...

Trinta annos. Sympathico para uns. Antipathico para outros. Roupa alinhada. Tem num dos dedos um anel de bacharel. Tambem foi para o concurso. Apelidaram-n'o de Rodolpho Valentino. Apaixonou-se e uma cartinha de amor:

"A' princêzinha d'a minha solidão — Minha encantadora Princesa: — Rosas, flores, saudades e esperanças.

Ahi vae a minha segunda epistola de amor.

Faço-a precisamente, na hora do meu regresso para o leito, depois de um bellissimo dia para o meu espírito.

Estou encantadíssimo com a festa das rosas.

Ella apareceu justamente na hora em que os nossos corações se abriam para receber o balsamo consolador e tranquillo do amor.

Nunca experimentei tanta felicidade, em minha vida como hoje, vendo-te a todo momento, encantadora, pal-



Sra. Alcides Lima, de nossa sociedade, cujo anniversario transcorre hoje



A valorosa guardia do "Sport" que levantou o pareo principal das regatas de domingo ultimo

• Os nossos colaboradores



F. REBELLO,
um dos nossos mais competentes
amadores photographicos



A. GONÇALVES,
que ao lado de Rebello tanto tem ilustrado as nossas páginas

pitante, fascinante, diana do meu nobre coração de moço apaixonado.

E's a Deusa que ha de transformar a monotonia enervante do meu destino de homem.

Agora, quando já toda a Parahyba dorme o mais completo e calmo dos sonhos, eu vou também me agazalhar levando para o meu leito de sonhos, na minha retina a tua imagem perturbadora.

Que os anjos velem o nosso sono..."

Mais outro. Elegantíssimo. Siduzidíssimo. Casadíssimo. Viu uma pequena adorável. Viu-a na retreta dominguera, onde as damas rodam para um lado e os cavaleiros para o outro. Não resistiu. Entrou na roda. Rodou. Tanto corrupiou que acabou... tonto. Vomitou toda retreta.



Mr. P. J. TOBIN,
um dos nossos mais dedicados colaboradores,
redactor da "Our English Page".

Ainda outro. Nem casado, nem solteiro. Viu-vinho. Assanhô as pobrezzinhas e acabou desistindo da "mostra" para não casar...

Solteirinho. Foi a uma festa e fez de cachoeira de Paulo Affonso. Recitou quatrocentas vezes. Foi disputado. Disputadíssimo. Mas... a "agencia de informações" deu a nota: era casado e espancava a mulherzinha. Nova cachoeira, então: a de meninas as carreiras.

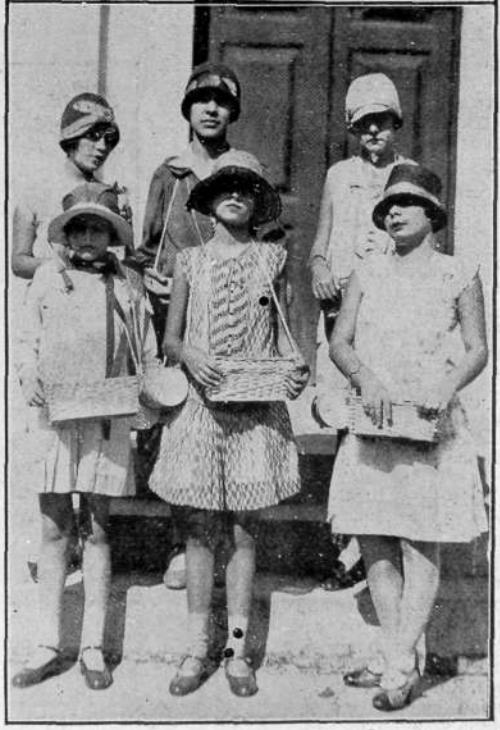
Outro ainda mais. Sahiu do rôl doe elegantes. Gordíssimo. Pneu balão. Perdeu tres arrobas de banha, subindo a gruta de Lourdes. Fôr pagá tres arrobas de sebo. Promessa de dois pontos obtidos na "mostra".

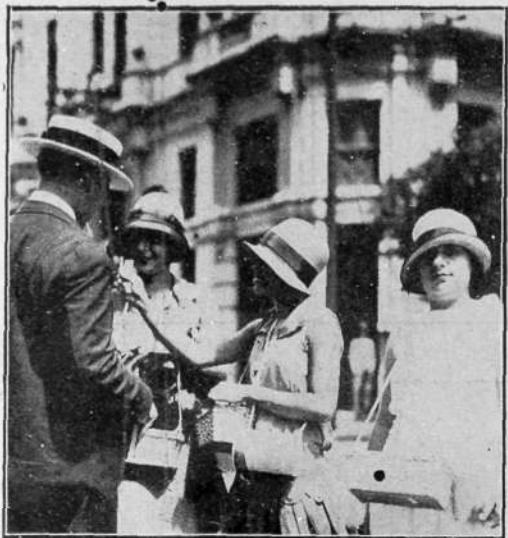


AS
FESTAS
DE
CARIDADE



O
DIA
DA
BANDEIRA





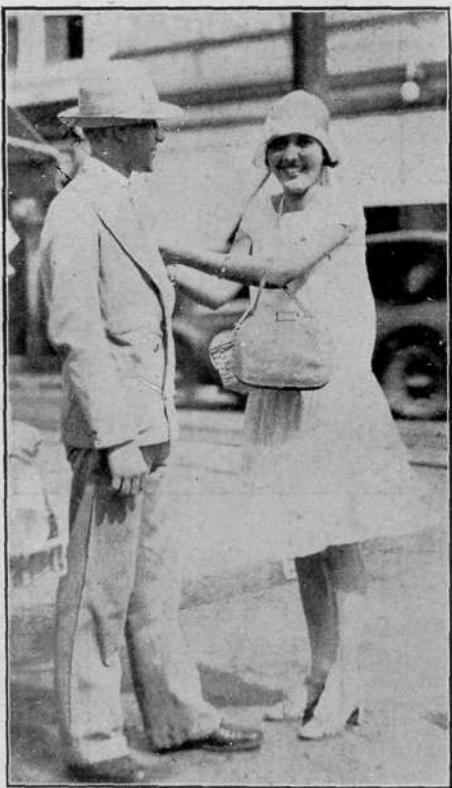
Ataque cerrado . . .



Christo . . .



Caridade . . .



Um sorriso
que vale por dez
bandeirinhos



Validade . . .



TODA a imprensa mundial traz em foco a tragédia que se está desenvolvendo na China. Cita-se Shanghai como ponto principal da sanguinária humana. Para o mundo occidental, a China continua a ser um doloroso ponto de interrogação. Ignora-se o que por lá e passa. Nas entrelíngas dos artigos de política internacional e nas descrições minuciosas publicadas diariamente nos grandes órgãos informativos, fala-se em Shanghai. O nome dessa grande cidade asiática anda na ordem do dia.

"Ruas de Shanghai" aguça a curiosidade geral. A acção tragicóide do film foi apanhada do natural. E' Shanghai do



mais puro que existe. E' como se todos estivessem assistindo ao desenrolar dos acontecimentos que estão preocupando a humanidade pela repercussão moral que possam ter...

Carl Laemmle Jr. foi designado pelo presidente da Universal Pictures Corporation, seu pai, para superintender a produção "The Bast Warning", uma história impregnada de grande mistério. O enredo é muito diverso do que se encontra em "O Gato e o Canário", mas a técnica será na mesma base, pois que Paul Leni foi escolhido para dirigir esta produção e Laura La Plante para protagonista.

Os
grupos que
cheram a cidade
de
alegria
para vender
as
bandeirinhas
em
benefício dos
meninos
pobres





Grupos de "vendeuses" no Dia da Bandeira



"Bandeirantes"

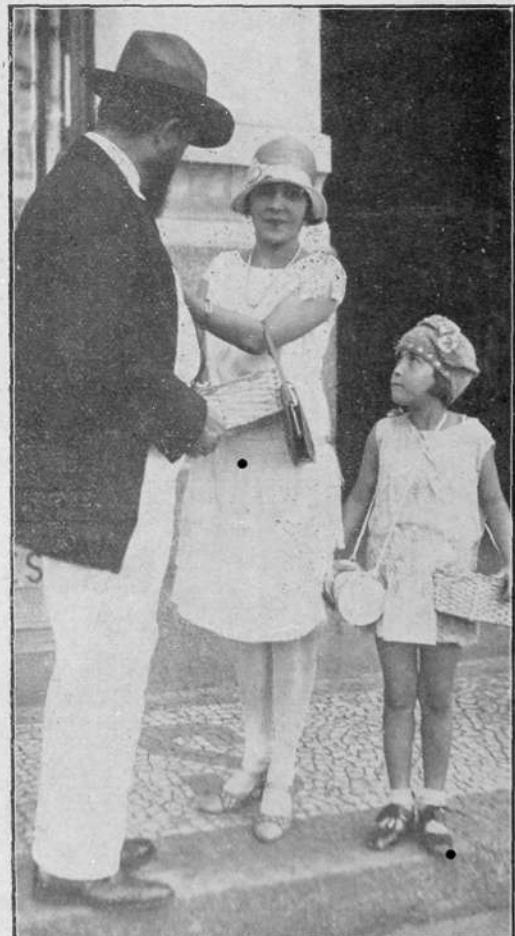
QUINN MARTIN, crítico do "Morning World" de Nova York, referindo-se a "Aurora", disse: — "A minha opinião a respeito de "Aurora", da Fox-Film, é tão grande, que eu suspeito, pelo menos

ao meu ver, ser a melhor, a mais adeantada e perfeita produção deste anno.

O homem que fez "Aurora" foi trazido de Berlim para Hollywood, e elle continua mantendo o estylo, a pericia

inegualável de photogra-
phar o pensamento hu-
mano na tela. "Aurora",
com George O'Brien e
Janet Gaynor, não é

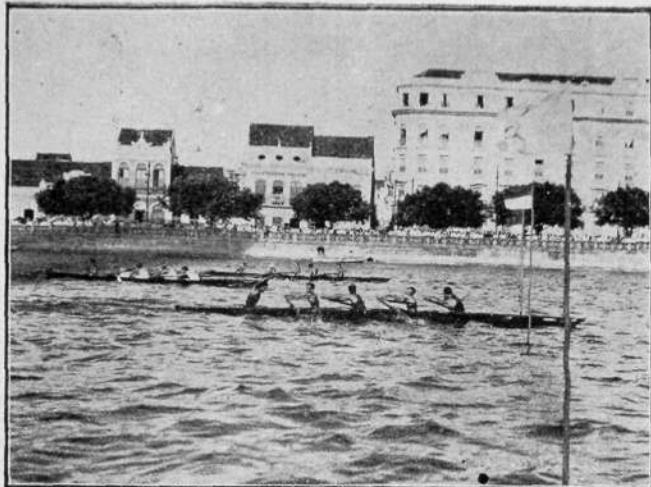
um mero prazer ou uma
exibição cinematogra-
phica, — é um acto
dramatico de impressi-
va suggestão.



Bebê não gostou das barbas ...

AS
NOSSAS
FESTAS
NAUTICAS

AS
REGATAS
DO
DOMINGO



Uma chegada



Remos ao alto!



O presidente da biga Nautica, capitão Velho Sobrinho,
entre amigos, torcendo...



A guarnição do "Sport" vencedora do pareo "Campeonato do Estado"

O "PÉRE HUGO" acreditava no progresso humano e tinha gosto pelas revoluções. Não só magnificava as grandes revoluções políticas e sociais, como também promovia e instigava outras, menores e de várias cores.

Uma destas, que elle se gabava de ter feito, foi a revolução do vocabulário. Combateu a aristocracia dos termos nobres, bem soantes a bem educados, incitou à rebellião a rale do léxico, enfiou um barrete phrygio na cabeça de todos os vocabulos humilhados e perseguidos, e derrubou a bastilha da rhetorica tradicional. Revolução exemplar, em que apenas houve effusões de tinto, e que, em vez de povoar os cemiterios, fez innumeráveis resurreições nessas necrópoles de palavras, que são os diccionarios.

Audaz em negócios de revolução verbaes, Hugo, em compensação era timido em matéria de costumes. Os seus atrevimentos contra a rhetorica e a grammatica não tinha correspondentes no terreno das



Torcedoras!

regras de "bijenséance", que formiam a grammatica da indumentaria e a rhetorica das maneiras. Aqui tinha um forte respeito aos archaismos; e os neologismos ao contrario, o assustavam e enfureciam.

E' o que mais uma vez se verifica, mas

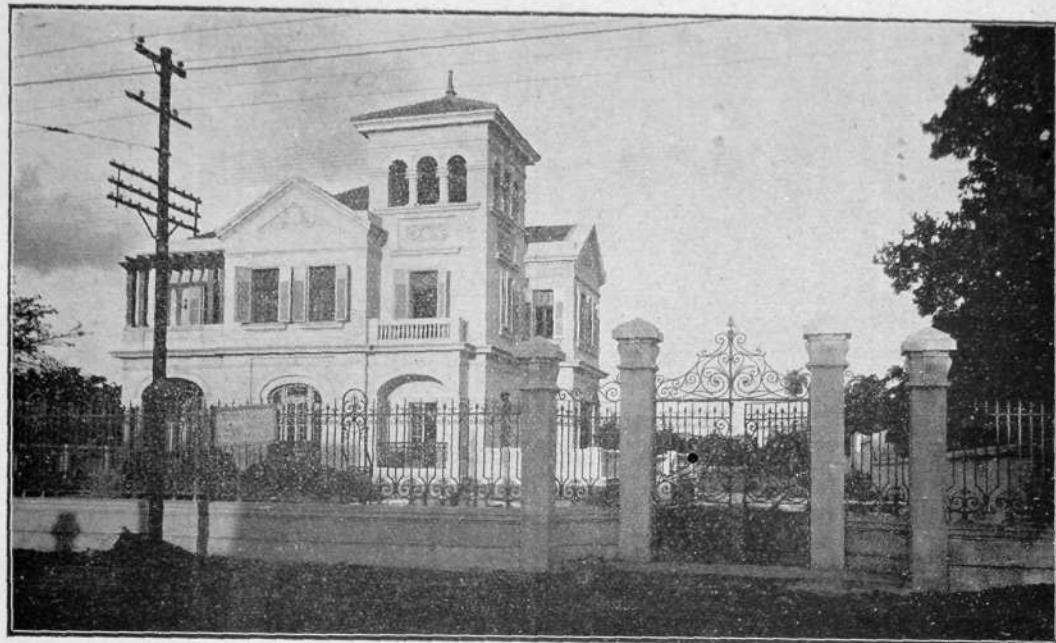
agora por forma directa e clara, mediante uma carta, recentemente exhumada, que o poeta dirigiu a sua noiva, depois esposa. "Eu desejaria, Adelia, que tu receasses menos de sujar teu vestido quando andas pela rua... pois parece-me que o pudor é

mais precioso do que um vestido, se bem que muitas senhoras pensem de modo diverso". Em seguida, o poeta fala em esbofetear o primeiro inocente que ouse pôr olhos indiscretos nos tornozellos da sua sileta.

E' verdade que, ao tempo em que isso escrevia, Hugo ainda era bem moço, e ainda conservador em politica. Só com a idade da razão lhe veio o amor das loucuras sublimes que fazem marchar a humanidade. E' provável que, então, já não condenasse tanto os arrepanhamentos de saias que deixavam um pouco de liberdade aos tornozelos e canelas.

Como quer que seja, a carta do grande romântico é um documento interessante que nos mostra a larga evolução realizada em um século pelos sentimentos de pudor. Este, como se tem visto, perde constantemente em extensão. Ganhará em intensidade? — Ox.

Silhuetas e Visões interessas a todos.



Palacete de propriedade do casal J. J. de Mello, na estrada dos Afflictos, construcção da importante Empreza Constructora J. Brandão & Magalhães

Damos acima a photographia de um dos mais imponentes predios de moradia de nossa cidade, propriedade e residencia do abastado capitalista cel. Mello Filho, que confiou sua construcção á conceituada firma J. Brandão & Magalhães.

Só isto constitue uma recomendação ao magnifico acabamento que dito predio possue, pois aquelles engenheiros têm seus nomes, ligados aos melhores edificios de nossa capital. São de sua autoria a construcção do Hospital do Centenario, Faculdade de Medecina, os grandes edificios da Cia. Alliança da Bahia, alem de magnificos palacetes de residencia. Em acabamento se acha tambem o grande editicio de 8 andares na R. da Intendencia, onde irá funcionar o Hotel Central.



Rebello,
o magico
da
objectiva

photographando
o
seu amigo
Urso . . .



**DR. ESTÁCIO COIMBRA,
governador do Estado, em sua meza
de trabalho**

O critico Roberto Carland do "New York Telegram", comentan-
do o primeiro anniver-
sario do Theatro Roxo,
disse as seguintes pala-
vras a o sr. William
Fox: — "ao que não
estamos acostumados a
ver e ouvir, encontra-
mos na vossa cathedral
cinematographica. E",

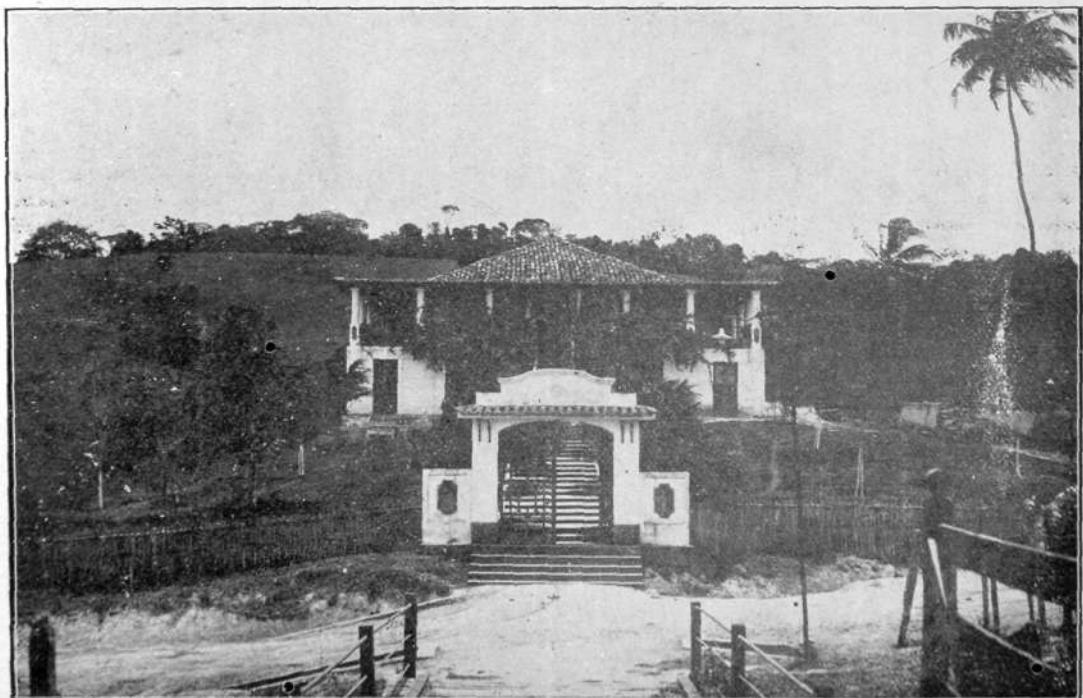
em phrase, o grande
presente da cor. Para
uma palavra que era
pardacenta... antes da
inauguração d o vosso
palacio, em uma das

vossas mãos estava a
cor, na outra, o drama
e a imaginação.

Em doze meses pas-
sados, juntaste e edifi-
caste-as todas".

DEVIDO ao grande
triumphlo que "A
Cabana do Pae Thomaz"
obteve em Barcelona, o
rei da Hespanha mandou
que a exhibição desta
pellicula fosse feita em
sessão particular no pa-
lacio real.

Silhuetas e Visões in-
teressa a todos.



(HORACIO ALVES)

Casa de vivenda do "Engenho Morim", propriedade do dr. Estácio Coimbra

ANNA AMELIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA

QUADRO BRASILEIRO

Um canto de província; a velha villa
 Desperta no cantar dos passarinhos,
 Ri pelas flores o seu riso agreste.
 Boceja ao sol nascente...
 A nevoa branca da montanha
 Esgarçou pelos pincaros vizinhos
 Sua gaze celeste...
 As folhas brilham na manhã tranquilla
 Saltam crianças, nas calçadas,
 Dentro da luz que as banha
 Num longo banho de ouro;
 E, com os braços das ruas, docemente,
 A velha villa abraçava o seu thesouro.
 Os filhos do seu povo
 Os filhos dessa rude gente
 Cujos avós, nessas manhãs douradas,
 Já brincaram assim, sob um sol sempre novo
 A rua principal,
 Como todas as ruas do arraial,
 Conduz nas suas pedras desiguais
 A igreja erguida ao fundo,
 A classica igrejinha das aldeias,
 Onde um culto profundo
 Attrahe as almas desse humilde mundo.

De cada lado, toscas, feias,
 Antigas casas riem para a vida,
 Pobres mendigas remendadas
 Para as quaes a manhã, clara e florida,
 E' uma lembrança revivida
 Dos velhos templos ancestrais;
 Vão se abrindo as janellas
 Preguiçosas, pesadas,
 Escuras, tristes, mal pintadas;
 E as cabeças que surgem dentro dellas
 São cabeças humildes e singelas,
 Deixando adivinhar mãos callosas e rudes
 E almas cobertas de virtudes,
 Na igreja, agora, canta o sino
 Chamando à missa os fieis.
 O orvalho matutino
 Cobriu de estrellas e europeis
 A grama fina que atapeta o adro.
 A velha villa, como outrora,
 Murmura as preces matinais;
 E contemplando o lindo quadro,
 O céo azul, mais claro agora,
 A' luz do sol todo incendido,
 Tem a riqueza de colorido
 Dos azulejos coloniaes.



(A. Gonçalves)

Água parada

PROCUSTO, bandido da Attica, não se considerava satisfeito em despojar os viandantes que assaltava nos desfiladeiros das montanhas: fazia-os deitar num leito de ferro, cortava-lhes as extremidades das pernas ou fazia-as estirar por meio de cordas até que elas atingissem o comprimento. Esse bandido foi morto por Theseu, que o submetteu a mesma tortura. Faz-se allusão desse supplicio, na literatura, quando alguém mede as idéas de outrem pelas suas proprias. Foi por isso que o moralista francez Petit Sens disse: "A modestia é o

leito de Procusto onde gigantes são obrigados a se curvar para não escandalizar a multidão dos anões".

Prosper Merimee idealizou "Carmen" e a Fox-Film a transportou para a tela.

A historia dessa amorosa Carmen, de um coração folgazão, de um pensamento de criança e alma de mulher, encontrou em Dolores Del Rio, a interprete adequada ás inspirações do auctor.

"Amores e Carmen" diz na pura realidade a vida romântica das hespanholas, de seus costumes e alegrias.

CARTA ABERTA PRA Roxo - Rosa - Fuso.

Você se lembra, Rosa,
da casa da gente em São Geraldo ?
(O terreiro limpinho...
a gangorra... o araçá...)

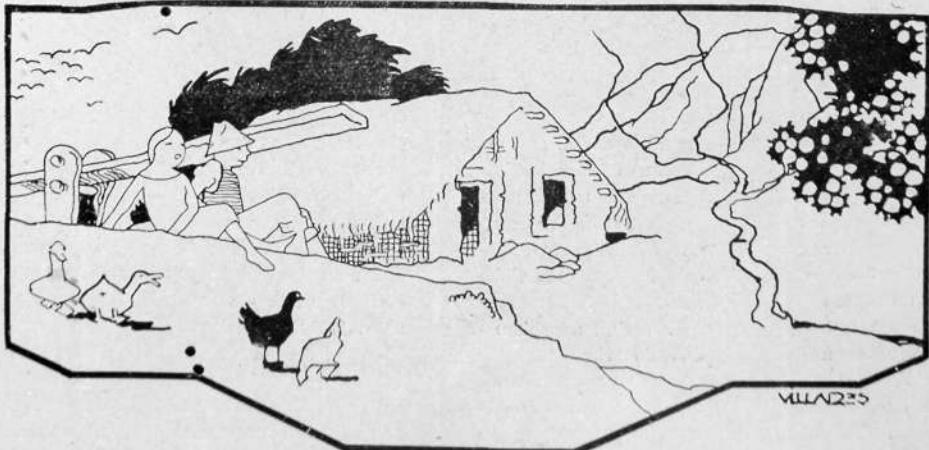
Você se lembra, Rosa,
dos brinquedos engraçados de nós dois ?
(Eu era o marido
você a mulher...)

Você se lembra, Rosa,
do dia do casamento da bonéca
de você
na casa de vôvô, perto do rio ?

Você se lembra, Rosa,
do circo que fizemos no terreiro ?
Naquela noite de frio
você vestiu meu paletó e desandou
a rir... atôa...

Eu sei muito bem, Rosa,
que você se lembra disso tudo...

Que bom, não é Rosa,
a gente se lembrar ?



M U S I C A

A MUSICA brasileira, assumpto palpitante a provocar a curiosidade da alma nacional, permanece ainda, ao que conhecemos, pobre de estudos especializados e investigações perseverantes, capazes de estabelecer com segurança, os fundamentos em que se deverá erigir a verdadeira expressão musical da nossa raça.

Os poucos autores que deste assumpto se têm ocupado, procurando traçar uma obra de conjunto em torno dos elementos esparsos e das innumerias contribuições que nos oferecem os documentos históricos, sociaes, e ethnologicos, buscam e fixam as características originaes da musica brasileira, na modinha clásica, quanto ao sentimento, e nos BATUQUES, oriundos das dansas dos negros africanos, quanto à feição e ao colorido rythmico.

No que se refere ao rythmo, perduram também, traços vivos do elemento indígena, cujo pendor para a musica é sobejamente atestado pela generalidade dos cronistas e historiadores da época, e testemunhado pela catechese jesuítica, que dessa tendência musical dos aborigenes, se aproveitou para melhor desenvolvimento e exito das suas missões.

O elemento colonizador, o portuguez, trouxe na nostalgia da vida do mar, e ao internar-se em a natureza brasileira, isolado e saudoso, as

A MUSICA BRASILEIRA ; SUAS CARACTERISTICAS E DIFFERENCIACOES.
MOVIMENTO ACTUAL EM BUSCA DA VERDADEIRA EXPRESSAO MUSICAL BRASILEIRA. CULTURA E UNIVERSALISACAO



**Dr. NÁPOLEÃO DE ALBUQUERQUE,
nosso companheiro encarregado
dos assumptos musicas**

melodias das arias sentimentaes e melancolicas, para transformações, ou transfigural-as ao influxo do novo ambiente em que se vinha fixar.

E assim, transplantados da Europa pelos nossos colonizadores, aquelle motivos musicas adquiriram feição nova, e tanto ganharam

em beleza e emoção que, na sua volta ao meio europeu, donde provieram, através sobretudo, de dois dos seus maiores entusiastas e propagadores - a rainha-mãe D. Marianna Victoria, e o duque de Lafões, — a já então appellidada MODINHA BRASILEIRA, conquistou os mais fracos applau-

sos e elogios de personalidades do velho mundo, taes como Bekford e Stafford, que chegaram a classifical-a de original e feiteira.

E taes eram a sua característica propria e diferenciação com os demais cantos dos varios paizes europeus, — o FADO ou a MODA portugueza, o LIED alemão, a CANÇÃO italiana, e o ROMANCE frances, os quaes baseiam-se n'um unico thema, enquanto ha dous na modinha brasileira — que quando celebrada no paço das açafatas, os melhores criticos musicas da época, sagraram-na de MUSICA NACIONAL.

Procurando ressaltar o carácter da MODINHA brasileira quanto á sua forma e expressão musicas, Guilherme Pereira de Mello (1) pergunta: "Se a nossa modinha não constitue pela sua forma e pelos seus traços um carácter de musica essencialmente brasileira, porque também havemos de dizer que esta musica, por ser melodiosa, é italiana, aquella, por ser harmoniosa, é alemaõ e esta outra, por ser dramatica, é francesa, quando todos esse estylos são cultivados do mesmo modo e com a mesma arte e proficiencia, tanto na Italia e na Alemanha, como na França?"

E na concepção artística que encerra, é a MODINHA brasileira, como que a abreviatura da sonata : — baseia-se em dois themas: o pri-

meiro, largo, vagaroso, pathetico; o segundo, chamado estribilho, é em geral, alegre, vivo, excitado.

Ha ainda na modinha, um elemento de composição a apontar: são as chamadas FALSAS HARMONICAS que são nella como que "a pedra de toque do chromatismismo e da sensualidade."

Quando à emoção e ao sentimento, a modinha é languida e feiticeira, como que modelando-se à feição da alma mestiça, onde se fundiram as tres almas das raças que a originaram. Renato de Almeida, no seu belo ensaio "Historia d' a Musica Brasileira", assim fala desse genero de musica popular nossa: "De todas as composições populares, ao lado dos lundus, dos fandangos, dos sambas e outras mais, a modinha é das mais características, e sua melodia longa, nas serenatas, ou nas noites de luar, parece um som da propria terra, que se perde no vago indefinível da nossa emoção. A sua forma simples, a sua singeleza o profundo sentimento das coisas, a tornam uma das mais sinceras vozes do coração queixoso da gente do povo."

Para caracterizar a feição rythmica da musica brasileira, apparece como elemento preponderante, a riqueza de rythmos que a raça africana nos legou, desdobrada em inumeras variantes, conservando porém, em todas elles, o seu traço essencial e inconfundivel. Nem mesmo as deformações te as exigencias de adap-

tação, poderam apagá-lhe a linha primordial que em todas transparece. D'ahi a facilidade de presentir em a nossa musica popular, a origem rythmica de onde ella promanou. E' cunho essencial dos rythmos africanos, a syncope. E é esta accentuação rythmica a que predomina na totalidade das nossas musicas populares, de pernicio com o caracter lascivo e melancolico que ellas nos apresentam. Nesta melancolia, nesta lascivia, e nessa syncope, synthetizam-se "os dois grandes troncos de todo o rythmo brasileiro: o negro e o portuguez".

Onde porém melhor se pode perceber essa origem da nossa musica popular, é sobretudo nas musicas carnavalescas do Brasil, como tão acertadamente, o faz sa-

lientar o snr. Renato de

Almeida. A volúpia re-quintada, tem a ressaltar-lhe o ardor e a lascivaria, a componente caracteristica do rythmo. Quer no Norte, ou no Sul do nosso paiz, por exemplo, a musica popular carnavalesca, é excitante, febril, desvairada e voluptuosa. O snr. Renato de Almeida refere-se a esta nota predominante, no canto do carnaval do Rio. Entre nós, aqui em Recife, quem desconhece o efecto estonteante e irresistivel das nossas chamadas "marchas carnavalescas" com que as fanfarras dos clubs pedestres, atravez da nota vermelha dos trombones, da esplêndencia das requintas, do ronco dos contra-baixos, e do rufar das caixas e tambores, arrastam uma multidão desvairada e semi-louca, a saracotear em dansas sem unidade

e ao sabor da ebriez do momento, e cuja confusão e estonteamento a linguagem apropriada e precisa de vulgo, apelidou "frevo"? E é em todas elles, elemento essencial e indispensavel, a accentuação syncopada do rythmo, factor primordial da sensação excitante e voluptuosa que tão bem caracteriza aquelle genero de musica popular.

O ensaista da "Historia da Musica Brasileira" diz: "Ista musica constitue-se de motivos puramente brasi-leiros, sentindo-se a influencia africana que predomina. Por ella é que se fez a grande infiltração do rythmo negro no Brazil; a sua cadencia, o seu ruído, a linha da melodia, tudo traduz o movimento agreste e vivaz, de um colorido estranho e berlante, que bem revela a materia virgem em que é criado". E adiante acrescenta, referindo se aos motivos e rythmos da nossa musica carnavalesca: "Nesse mundo ha uma grande maravilha a criar, e nessa matéria, uma perenne inspiração brasileira".

E' pois da accentuação rythmica da musica syncopada que os africanos, no exilio e no captiveiro, implantavam na alma em formação do nosso povo; e da forma e do sentimento, traduzindo na curva flexuosa e melancolica dos motivos da MODINHA, a nostalgia da alma lusitana ante a natureza exuberante que vinha desbravar, infiltrando-a na tendencia artistica dos seus descendentes, os futuros povoadores da terra conquistada, — que se



**Senhorita Sylvia Maciel,
de nossa sociedade**

condensou a nebulosa,
de onde ha de eclodir,
aos golpes dos desbrava-
dores, aquillo que se
haverá de chamar MU-
SICA BRASILEIRA.

Guilherme Pereira de Mello, estudando a degradação da musica nacional, que a MODINHA já tornara conhecida na Europa, attribue-a a tres factores corrosivos: "a invasão dos nossos theatro, por companhias lyricas italianas de infima classe"; "a crassa ignorancia do senhorio daqueles tempos" (o periodo de degradação começou após a guerra do Paraguai); e a inexperience de Pedro II, mandando para a Europa os nossos melhores compositores, os quaes soffreram a influencia do meio, da qual nem mesmo, inteiramente, esca- pou o nosso grande Carlos Gomes. Só com o advento da Republica, se começou a processar a reivindicação da musica nacional.

Centralizando o inicio do movimento reaccionario, do qual foi a figura primordial e precursora, apparece Alberto Nepomuceno. Vianna da Motta, o grande pianista portuguez, disse delle: "Este artista de aspirações elevadas conseguiu no Rio de Janeiro o que eu não consegui em Portugal, vulgarizar o canto em portuguez. As suas melodias sobre versos de João de Deus e outros, são muito apreciadas no Rio pela sua excellente declamação, forma larga do LIED e sentimento poetico". Nepomuceno não soffreu do ambiente estrangeiro o influxo deformador. Aproveitou o aprimoramento da cultura que aquele meio lhe proporcionou, para com esse elemento integrar a arte nacional na pesquisa da sua expressão propria. Para o sr. Renato de Almeida (2) "que perturba a musica brasileira de Nepomuceno é que elle procurou ser brasileiro apenas pelos motivos e pela inspiração, collocando sua e-

Bahia

Bahia, Bahia
de S. Salvador.
Bahia, Bahia,
eu te quero bem.

Eu te quero bem, Bahia,
por tuas laranjas,
por tuas mulatas,
por teu vatapá,
por teu carurú
por toda essa historia do Monte Paschoal,
por toda essa historia do Caramuru...

Eu te quero bem, Bahia,
pelos teus homens e tuas conquistas:
Castro Alves, Rio Branco, Ruy Barbosa,
2 de Julho, Abolição...

Mas eu te quero ainda mais, Bahia,
pela pena que tenho de ti —
por teres sido a terra de Todos os Santos
e seres agora o lóde expiatorio
de todos os poetas futuristas...

Bahia de todos os diabos! ...

S I L V I N O O L A V O

motividade nova dentro de velhos moldes, onde não raro a intenção se sacrifica. Mas como quer que seja, teve a força de precursor e a sua musica é uma das primeiras vozes que se afinam no coração da nossa gente". E adeante affirma: "Nepomuceno foi profundamente brasileiro e criou uma obra digna da melhor estima". E conclue: Sentiu a magia dessa deusa dos tropicos, sensual, extatica e melancolica, e foi seu fiel enamorado..."

Atravessando pelos nomes de Henrique Oswald, Francisco Braga, e outros, chega-se a Villa-Lobos, sem esquecer a juventude prodigiosa de Glauco Velasquez, a quem a morte prematura, roubou as possibilidades de um futuro glorioso. Para attestar o talento e a precocidade deste musicista morto aos trinta annos apenas, basta citarmos o seguinte topico da representação que pelos mais notaveis artistas do Rio de Janeiro, foi enviado ao Congresso Nacional para subvencionar o compositor (3): "Brasileiro, com 28 annos de idade, ex-aluno do Instituto Nacional de Musica, que lhe foi a fonte de saber, o sr. Glauco Velasquez tem se revelado um compositor de admiravel fecundidade e — o que é mais — de uma originalidade maravilhosa".

Com Villa-Lobos, onde o pensamento musical moderno se desdobra nas mais ricas e admiraveis suggestões, a musica, ou melhor, as tentativas para integrar a musica brasileira na sua verdadeira expressão, encontram um veicular potente e vigoroso. A sua bagagem musical, já bastante vasta, cerca de duzentas composições, oferece uma multiplicidade de elementos novos, variando de obra a obra, numa constante e completa transfiguração. A característica nacional da sua musica, não se delinea pela simples a-



BER- CEUSE

DO LIVRO

«PARABOLAS

DO

ETERNO

ENCANTAMENTO»

EUDES BARROS

presentação dos motivos brasileiros, senão no próprio "sentimento". "Nelle freme o desejo de uma musica brasileira, livre de canções, preconceito e irritações, na ardente aspiração d'uma forma sincera e pura. A sua voz se liga ao canto da terra e procura sondar nesse mistério a suprema inspiração da arte. A sua musica pôde não ter ainda a forma definitiva de nossa grande realização musical, mas é uma das maiores contribuições para esse esforço libertador, que reintegrará na nossa musica o maravilhoso rythmo brasileiro". (4) Ha ainda a citar os nomes de Luciano Gallet, um estudioso do nosso FOLK-LORE musical; Oscar Lorenzo Fernandez, e outros muitos, todos compositores novos, que se empenham com inteligência e carinho, na hora actual, em libertar a arte do jugo dos elementos estranhos e de formadores. Em synthese,

Toda noite, ás horas altas, quando volto á casa,
vem Mamãe abrir-me a porta.

Morta de somno—coitadinha!
não dorme pensando em mim.

—«Estás perdendo a saúde, toda noite assim!
E a porta encostada! quando houver um roubo...»

E toda noite, ás horas altas, quando volto á casa,
é esta censura, esta canção, este estribilho:

—«Pensa mais em ti, meu filho.

Tu com a vida que levas, fraco como és,
bem sabes o destino daquelles Poetas
que, como tu, viviam pelos catés,
a horas altas, com vinho e amores...»

E eu durmo ouvindo aquella voz me censurando,
branda, tão branda...

E' como se estivesse cantando
a BERCEUSE de sua creança peccadora...

se, é com todos os que aqui citamos, que vem se firmando o movimento actual em busca da verdadeira expressão musical brasileira.

A época actual, desenvolvendo sobretudo nos principaes Estados do nosso paiz, um vigoroso movimento de cultura musical, cuja tendência através dos nossos modernos compositores é fixar a expressão da musica brasileira, vai contribuindo pouco a pouco para o DESITERATUM dessa realisaçao.

Entretanto, a nossa musica só poderá triunfar quando conseguir a sua universalização, isto é, quando puder infiltrar na grande corrente da arte universal, a essencia da sua característica, sem, com-

tudo, se subordinar exclusivamente, á feição local dos themes. Robert Lortat, eminente pianista francez, n'uma conferencia intitulada "Le sentiment National dans la musique", depois de accentuar o carácter polonez da musica de Chopin, pergunta: "Un élément musical populaire apparent entre-t-il jamais dans la musique d'e Chopin? Non. Son champ d'action s'en raccourcirait d'autant. Il a besoin d'espaces libres pour faire revivre ce que fut la grandeur passée de sa patrie, pour stimuler les courages hésitants, pour raffermir les coeurs, pour rassembler, enfin l'idée de patrie dispersée aux quatre coins du monde. Lui que n'a rien connu des splendeurs anciennes, des heures

héroiques, il les fait revivre, ces splendeurs et ces heures héroïques, dans sa sublime musique tout entière sortie, je vous le répète, de son cerveau créateur".

Será, pois, do cérebro criador dos nossos artistas que ha de surgir um dia, a futura musica brasileira, — expressão da nossa grandeza, da exuberância da nossa terra, do sentimento e do lyrismo da nossa alma popular, — ligando-se pela cultura ao espírito universal, sem a estreiteza apparen te de motivos locaes, antes ampla e vasta, para abranger na sua grandeza e amplitude, o scenario do universo.

(1) A musica no Brasil — Guilherme Pereira de Mello —

(2) Historia da musica brasileira — MCMXXVI — Pgs. 119, 121 e 122.

(3) Idem Idem, pg. 164.

(4) Idem Idem, pg. 173.

L U C I A N O

EM Nice, commentou-se um facto que se passou recentemente e que parece bem divertido.

Tratava-se de um enterramento.

Um personagem importante da cidade tinha morrido. Toda a família estava reunida numa grande sala coberta de negro onde todos choravam commovidamente. Alguns membros da família de pé recebiam os pezões.

Um senhor grande amigo do defunto seguia a fila dos que chegavam dando as condolências.

Para mostrar o seu sentimento deante da família desolada elle se esforçava para chorar, e não conseguindo, tirou do bolso o lenço para cobrir os olhos já soluçando alto.

Sucede, porém, que elle tinha passado a noite toda num "dancing".

Em sabendo o lenço, projectou um farto punhado de confetti. Estas rodinhas coloridas espalharam-se pelo tapete negro calhando também pelas cabeças das senhoras ajoelhadas.

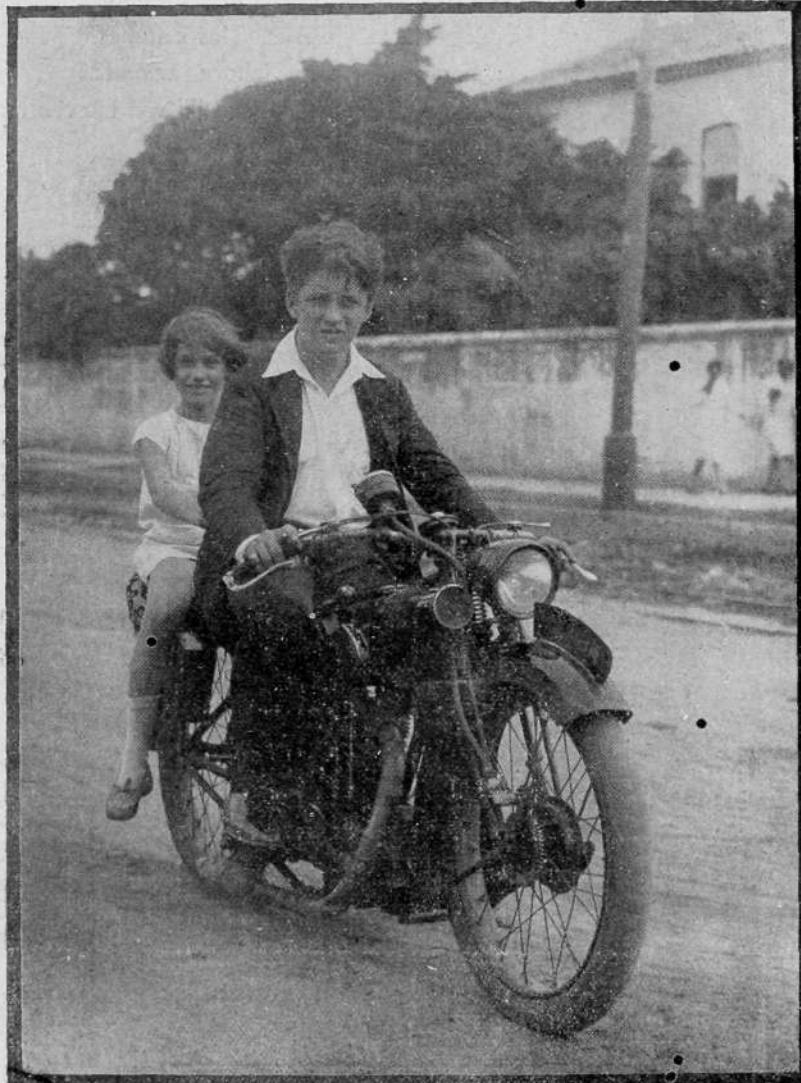
A scena provocou um grande escandal. A família inteira ajoelhou-se para o "confetti profano".

Só Jean Lorrain certamente, é quem deve ter gostado desse episódio de carnaval...

HA grandes homens que, como espírito, enchem o mundo, mas, como alva, não enchem um ovo. — HUMBERTO DE CAMPOS.

A profissão de mulher honesta tornou-se, graças a cegueira dos homens, a peor de todas as profissões. — ALPHONSE KRÄR.

OS bons movimentos nada são, se não se transformam em bças acções. JOUBERT.



(Rego junior)

EVALDO AUTINO e GEORGETTE REGO



JADER
DE
ANDRADE

Margarida



Magdalena

QUADRAS

Tenho duas namoradas
Que me dão prazer e pena.
São duas flores chamadas
Margarida e Magdalena.

O'ra, imaginem que scena:
Não sei por qual me decida!
Quero muito a Magdalena,
Quero immenso a Margarida!

Quem já sentiu nesta vida
Tamanho amor não condemna
Que eu morra por Margarida
Dando a vida á Magdalena!

Do mundo — triste gehenna—
Só um prazer me convida:
E' viver com Magdalena
Ao lado de Margarida!

Minh'alma, flôr esquecida,
Cheira a lyrios e verbena

Quando pensa em Margarida
Quando falla em Magdalena.

E como se concatena
Meu coração nessa lida
De tanto amar Magdalena
Quanto querer Margarida!...

Toda magua, a mais dorida,
E' dor que me fica amena
Quando vem por Margarida
E em favor de Magdalena.

No peito, o ódio serena
Toda paixão é vencida...
Tanto manda Magdalena,
Tanto pode Margarida!

E eis as duas namoradas
Que me dão prazer e pena.
São duas flores chamadas
Margarida e Magdalena!



MEDIEVAL

Montjoie Saint Denis! Os ares atroando,
solto o grito de guerra e ao meu corcel a redea...
Montjoie! Montjoie! A alma inflamada, o bando
dos guerreiros avança... E quem no ardor excede-a?!

Carlos Magno! a França! A victoria sonhando—
passa a turba bramindo e rebramindo... Vede-a
quem puder! É o tufão que ségue dominando...
Eu, á frente, lá vou, heróe da Edade-Media!

Sou Roldão! Durandal, minha, espada eloquente!
Quem domina esta sêde?! Ah! quem me toma a frente!
quem jamais poderá diminuir-me a flama

que o sangue me combure e me perturba a vista?!

Montjoi Saint Denis! para a gloria e a conquista!
por amor de meu Rei e o amor de minha Dama!

H A R O L D D A L T R O

FESTEJADA sempre com grande entusiasmo pela colonia inglesa aqui domiciliada, a data 24 de Maio que, em synthese, representa o Empire Day, não passará despercebida pelo Country Club, cujos associados darão um esplendido baile em homenagem duplamente significativa por coincidir o baile commemorativo com o anniversario natalicio de S. M. a Rainha Mary.

Homenageando ainda o Empire Day e o anniversario de S. M. a Rainha Mary, a "Revista da Bidade" faz estampar os retratos de mr. A. E. Browne, d. d.



(E. Baptista)

NAYRE, a galante filhinha do auctor da photographia

representante consular de S. M. Jorge V. da Inglaterra, que gosa as mais justas sympathias no meio da colonia, e de sua presada e digna consorte, a exm. mrs. A. E. Browne, juntamente com sua dilecta filhinha Diana.

A verdade tem, ás vezes, felizmente, qualquer cousa do imprevisto, que a torna supportavel... — ANATOLE FRANCE.

A VIDA é um sonho para quem vêla; será realizado para quem dorme? — OLIVEIRA MARTINS.

JUNPOUCO DE CINE 18

"O Grande Erro do Amor", que a Paramount apresentará na proxima quarta-feira, é um desses dramas de grande vida, de intensa dramaticidade, para os quais sempre se pode predizer um triunfo.

A grande marca das estrelas, não fugindo à pauta a que se vêm cingindo durante muitos anos, reuniu no film que a platéia do Recife vai assistir, requisitos de arte perfeita e artistas de grande nome, de forma a que ainda nesse trabalho continuasse a manter altamente elevado o renome de pioneira da cinematografia que tão galhardamente conquistou.

Principalmente para o nosso público, público de grande sociedade, afeito aos múltiplos aspectos de vida que a idade moderna criou, "O Grande Erro do Amor" apresenta feições de grande valor, pela maneira como estuda a maravilha dos tempos que correm.

Partindo de um ponto emocional admirável, estudando o coração da mulher no que ella pode ter de mais tocante, a produção da Paramount vai len-



tamente abrangendo temas complexos, variados, ligados todos à maneira mais ou menos caprichosa como se comprehendem, hoje, as afseções entre os representantes dos dois sexos. Atendendo ao entrecho do film, os intérpretes foram escolhidos com cuidado extremo, e aprichosamente, como se o diretor do film ao mesmo tempo que procurasse artistas para os diversos papéis, fizesse questão também de figuras que emprestassem vida absoluta e o mais possível real.

Entre as mulheres aparecem em primeiro plano Evelyn Brent e Josephine Dunn, duas estrelas de grande valor e no naipes masculino, aparecem James Hall, o galã da moda, e Willam Powell o cínico admirável das películas da Paramount.

Não ha necessidade que se diga mais para falar do novo film do Royal. O que ahi fica é bastante para afirmar que a Paramount, na proxima semana, exibirá o melhor drama, como está acontecendo nesta com "Máridos e Mulheres". Veremos!



Grupo de "vendeuses" do Dia da Rosa na Paraíba

BERLIM possue, hoje, trinta e cinco theatros que no curso do anno passado deram mais de dez mil representações.

Sómente um terço dellas é de obras allemaes: quanto aos dous terços restantes, a França vai na dianteira, com trinta por cento das representações. O autor mais representado é Bernard Shaw, com 261 representações: a "Prisonnière", de Bourdet, viu cento e cincuenta e tres representações. O hungaro Franz Molnar, figura com cento e cincuenta representações, antes de Hauptmann, o autor allemao mais querido, que attingiu apenas a cento e quarenta representações. Goeth e Molière totalisam vinte e duas representações cada um. Os scandinavos e os russos são por outro



Duas lindas "vendeuses"

lado desdenhados, e o dramaturgo allemao Sudermann, cuja peça "A Honra", fez a volta ao mundo, só foi representada em Berlim, apenas duas vezes, em 1927.

Com referencia á opera, Wagner bateu o "record", com noventa

e duas "soirées"; depois vêm ao Verdi e Puccini, respectivamente, com oitenta e sete e setenta e quatro representações.

CORNELIA, filha do famoso Scipião, celebre general romano

que venceu os carthagineses, uma das mulheres de maior merecimento da antiga Roma, achando-se em uma reunião de damas, que mostravam umas ás outras os seus adornos, pediram-lhe que também mostrasse as suas. Chamou pelos seus filhos, que educava com o maior carinho, e disse, apresentando-os:

— Aqui estão as minhas joias e os meus adornos!

NÃO depende de nós o ser ricos, obter empregos e honras, mas nada pode impedir-nos de ser bons, generosos e prudente — VAUVERNARGUES.

SÓ nos sacrificando à nossa opinião e aos nossos sentimentos, somos verdadeiramente virtuosos — MADAME DE STAEL.

SENDO o riso uma faculdade peculiar ao homem, é natural que os magos modernos tenham deduções sobre o carácter das criaturas.

Toda pessoa pronuncia, ao rir, uma letra do alfabeto.

As que riem em A são francas, de espírito aberto, mas variáveis, amando a mudança e a diversidade.

As que riem em E são melancólicas. É riso dos sabios, dos pensadores, e também dos distraídos.

O riso em I é o dos simples, dos indecisos e dos timidos, muita vez dos entusiastas. É em summa o riso habitual das crianças.

As pessoas que riem em O são geralmente audaciosas, de espírito firme e direito.

O riso em U particular aos morosos e intrigantes, denota hypocritas.



Os pernambucanos assaltados . . .

sia. Ha naturalmente, exceções.

E' desnecessário dizer que as pessoas tristes não riem, ou riem raramente.

A Colombia vai instaurar, em breve, segundo informava, hontem, um telegramma de Bogotá, um corpo de polícia formado exclusivamente por mulheres. Esses policiais de saias usarão "casse-tête", e poderão recorrer a todos os actos de energia autorizados aos policiais de calça.

Ao que parece, terão preferencia, para serem admittidas nesse corpo, as sogras, isto é, as mulheres com tirocinio em lutas corporaes.

NÃO é louvando-os, mas imitando-os, que se deve honrar os grandes mortos. — TACITO.



Outro grupo de "vendeuses" do Dia da Rosa na Pernambuco

P A R A H Y B A D O N O R T E

D I A
D A
R O S A



Grupos de gentis "vendeuses"
que iniciaram as collectas de
caridade na vizinha capital do
norte, com a linda "Festa da
Rosa"



PASSEGEM DE MARIO NUNES

(NO ALBUM DE IRACY AMARAL)

Eu lembro neste desenho
a minha infancia vadia :
A casa grande do engenho
tendo ao lado a estribaria.

Pareço inda ouvir o sino
resoando na amplidão...
Bem me lembro. Era menino
nas festas da Conceição.

Depois, a novena finda,
— “ai que saudades eu tenho” —
na casa grande — a berlinda,
o samba e o côco no engenho.

Muito cedo, no poleiro,
junto á casa de purgar,
cantava o gallo bregeiro
que era pro sol accordar.

O sol abria a janella,
espiando a madrugada,

e eu bebia na tijella
leite da vacca malhada.

Mais tarde pulava aterros,
cahia no bamburral,
correndo atraz dos bezerros,
tangendo-os para o curral.

Tomava banhos no poço,
ali por traz da ingazeira,
montava cavallo “em osso”,
brincava na bagaceira.

Pescava a cesto ou á linha,
punha canna na moenda,
e infernava a Zephinha
trocando os bilros da renda.

Eu lembro neste desenho,
a minha infancia vadia :
A casa grande do engenho
ao lado da estribaria . .

S A M U E L

C A M P E L L O

PERDULÁRIA

Um dia, olhando no cristal do espelho
meus olhos cheios de melancolia
senti uma infinita rebeldia
contra a tristeza que não tinha fim.

Fiz então, num momento de doidice
a provisão mais ampla de alegria
que já conteve um coração vermelho
nas ilusões da sua meninice.

E desde então, qual perdularia louca,
tanto esbanjei ruidosa, sem medida.
por meus amigor todos nesta vida
o meu quinhão dourado de alegria,
os risos e as canções da minha boca,
que não ficou nenhuma para mim...

MARIA SABINA

A madrinha da "Revista da Cidade"



Alguma destas será a madrinha?

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucedeiu no anno passado, está sucedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 23, deu o seguinte resultado:

Thereza Pessoa de Mello...	49
Dulcinha Gomes de Mattos..	42
Lourinha Ferreira Leite.	32
Nelly Lacerda.....	28
Lucia Rodrigues de Souza...	28
Maria Lia Pereira.....	25

Maria Edith Motta.....	25
Cecy Cantinho.....	25
Chicute Lacerda.....	22
Lucia Lewin.....	20
Guiomar de Mello	20
Giza de Mello.....	20
Heloisa Chagas.....	17
Carmen Gomes de Mattos....	15
Alfredina Couceiro.....	15
Maria Dulce P. Pessoa.....	15
Eunice Vieira da Cunha	15
Elvira Galvão.....	15
Maria Luiza Vaz.....	15
Carolina Burle.....	15
Nair Biftencourt.....	15
Eunice Fernandes Penna.....	15
Lygia Fernandes.....	10
Almerinda Silva Rego.....	10
Helvia Macêdo.....	10
Amalia Dubeux.....	10
Antonietta Penante	10
Luizinha Carvalho.....	10
Alba Lewin	10

E algumas outras com menos de 10 votos.



E destas?

G**R****A****C****A**

No inverno, montes e rios
Ficam brancos, tudo é neve ...
Mas, passam-se os tempos frios,

Volta o sol, e, dentro em breve,
O monte brilha em verdura ;
A agua, que o gelo reteve,

O curso antigo procura
Correndo pelos desvios,
Tranquillamente murmura ...

Correm limpidos os rios
Que o sol no inverno conteve
Derreteu-se toda a neve ...

O inverno da nossa ausencia

G U I M A R Á E S

Poz-te o coração em gelo ...
Tem um pouco de clemencia !

O fogo do meu anhelo
O ardor d: minha paixão,
O inferno atroz do meu zelo,

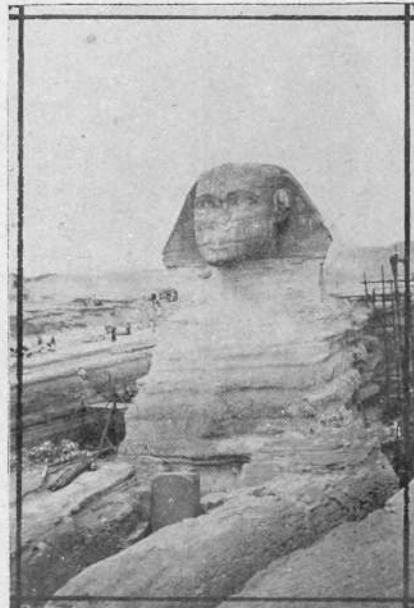
Movendo-te a compaixão,
Acabem-me a penitencia,
Abrandem-te o coração !

E, de teus olhos clementes,
Desçam em doce fulgor
Duas lagrimas trementes

—Tão ungidas de paixão
Que, vindas cheias de amor,
Venham cheias de perdão !

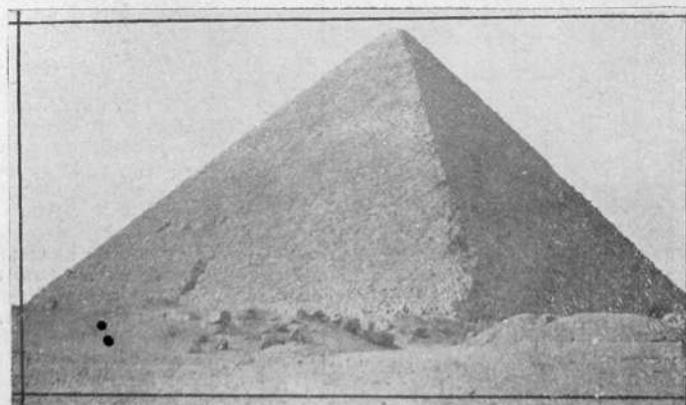
P A S S O S

NADA significa a idade quando ostenta gentileza. A celebre Helena, spartana, contava quarenta e dois annos quando occasionou a guerra de Troya. Cleopatra era mais velha do que Marco Antonio. Mme. Recamier tinha já feito quarenta e seis quando inspirou um grande amor ao príncipe Alberto da Prussia, que fez mil loucuras por sua causa. E quarenta e nove mme. de Maintenon, quando se casou secretamente com Luiz XIV. Ninon Lenclos, octogenerária inspirava ainda



(Prints. W. L. Martins)

paixões. A princesa de Eboli e a de Ursinos não eram novas quando deram lugar a muitos duelos. Entre as bellezas sem occaso figuram Deidane, em Sciros; Lívia e Julian em Roma; Aspasia, em Athenas; e em França, Diana de Poitiers, duqueza de Valentinois. Esta encantadora favorita de Henrique II, contava quasi o dobro da idade delle, tinha-o fascinado. Os maldisentes denominavam-na Meluzina, alludindo à fomosa feiticeira que possuiu os mais efficazes filtros amorosos.



A
pyramide
de Cheops
em
Gizah

A
celebre
esphinge
em
Gizah

CONTOS DE FAMALAL

M. FARIA CORREA

**Porta de ferreiro**

— Que me conta você do Janico?
 — Não tenho-lhe fallado; mas diz que casa.
 — Vae fazer sua infelicidade!
 — Capaz que sim.
 — Deus lhe deu cabeça grande para que elle podesse acompanhar dentro da mesma um punhado de bons propositos e alguns dedos de saber, mas o indio entortou o queixo, prendeu-se áquelle rabo de saia guaderio e lá se vae de rosto para a desmoralização.

— Tanta moça bôa!...
 — E elle não é mão!...
 — Mas não quer ouvir conselhos, tio Julião.
 — Eu até já lhe acho com um todo de fraqueiro!

— Dahi, quem sabe!... pôde acontecer que a Marica tome juizo e se faça uma dona.

— Não sejas tolo, rapaz! bem se vé que és um frangote novo, sem experiencias da vida.

— Mas a velha Firmina, mãe della della é uma mulher tão recatada!

— Aquillo! foi um brazarisco em moça. Hoje é porque ella está reformada e posta de lado, como caco velho; já não sacode o coração de ninguem.

— E por isso mesmo ha de aconselhar a filha, fazendo-lhe ver que só mudando de conducta, ella poderá ser feliz.

— Pois sim! vae esperando! Não tens visto terneiro com taboleta dar um geito e mamar?

— Mas o animal é porque apetece e não está acostumado com o pasto; tem vivido chupando as tetas.

— Pois é a mesma cousa, rapaz,
 — Será possivel, então?...
 — Vacca de rodeio não tem touro certo.

— Ora! tio Julião!...
 — Abre o olho, Xirú! e pede a Deus que te livre dos olhos daquella tentação.

— Não se preocupe, meu tio; sei desviar o bôte da caninana.

— Aquillo! é uma perdida e não se lhe dá de arrastar á desgraça o christão que se lhe approxima. Eu lhe garanto que saberei escolher.

— Vamos vê! estás na edade de tomar estado e já tens para manter a obrigação.

— E não me falta disposição para o trabalho.

— Quando encontrares teu par, deves levar em conta que as boas raparigas são filhas e netas de mulheres honradas.

— Sei! Mulher e cão se recommendam pela raça.

— O Janico não se lembrou disso
 — Está enfeitiçado, tio. Para elle é Deus no céu e a Maricota no "Rincão da Cria".

— Maricota!... inda bem que tratam aquella piguancula pelo appellido! Darem o nome da mãe de Deus a uma virada!...

— Ella, agora, anda com boas maneiras.
 — Ah! anda? Pelo que ouço!...
 — Quem sabe, o tio pensa?...
 — Não penso nada! mas sempre lhe advirto quem se pica, alhos come.

— Eu é porque sou amigo do Janico.
 — Pois deve acabar com essa amizade que não lhe serve...

— Virou a cabeça.
 — Virou e vae ter de andar com ella baixa.
 — O tio conhece o mundo, pôde fallar...
 — E fôlio mesmo, mas não commetto injus-
tiça; observo, e pelos domingos tiro os dias santos.
 — E' a sabedoria do povo; mas o povo tam-
bém erra!

— Uma que outra vez; quasi sempre acerta.
 — Então, ainda fica uma cancella por onde possa cruzar a rapariga, para tomar bom caminho.

— Não é que você está me sahindo um advo-
gado! pena é que haja abraçado causa tão ingrata.
 Que esperança, meu tio; sou um indiosito que mal assigno o nome; tenho conducta; não quero lhe contrariar, mas, como diz que Magdalena peccou tam-
bém, e, depois, foi santa...

— Ah! naquelle tempo!... mas para Maricota
não ha salvação... Pegou habito... não poderá mais se sujeitar a um homem só.

— E se o Jânico torcer a bicha?
 — Pau que nasce torto...
 — Pôde endireitar, embora, tarde...
 — Não endireitará nunca! está ouvindo? Ora aqui tem Você me está sahindo fôra, cortando partido.
 — Desculpe, tio.

— Quer também se emporcalhar? Onde es-
tão os seus escrupulos de filho de familia? Onde es-
tão?! Responda!

— Não cuidei que podesse... não tive inten-
ção de contrapontear o tio.

— Está bem!
 — Não tornarei a bolir no assumpto.
 — Mas eu continuo, e você terá de ouvir.
 — Ouvirei, meu tio!
 — Conhece o George, aquelle allemão que tem ferraria ali no Cambaby-grande? Pois vamos suppor que o George mudou-se, depois de ter desmanchado a casa, levando o que foi possível aproveitar.

— Elle é seguro!...
 — Ao repechar uma coxilha qualquer cahiu-lhe a porta da ferraria.

— Os carreiros podiam ter arruniado os ta-
recos do batata...

— Dias depois, vamos suppor ainda que, tri-
lhando a mesma estrada, cruzaram uns andaimies e acharam a porta perdida.

— Podia se dar; é muito batida a estrada
aquella hora.

— Elles teriam base segura para garantir que a porta era de George?

— Certo que não: ha tanto ferreiro no mun-
do! e a porta tem recebido ferro de tanto dono.

— Ainda bem que confirmas.

— Ah! estou entendendo...
 — E como que os que a Maricota possa ser a

mulher do Janico?

— O tio!
 — Aquillo é porta de ferreiro, rapaz; ainda tem de levar muita marca.



**Cuja fama percorre o mundo inteiro, adquirindo
cada dia mais a incontestavel supremacia em
materia de dactylographia**



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125 Praça da Sé, 16 - 18
Cx. 1025 - Tel. N. 3226 Cx. 1419 - Tel. C. 2556
Rio de Janeiro S. Paulo

Rua Barão da Victoria, 259
Cx. Postal, 45 - Tel. 6121
Recife

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil

JOALHERIA KRAUΣE

CASA FUNDADA EM 1879

Joias, Brilhantes, Perolas, Artigos para presentes,
Prataria, Electroplate. Objectos de arte. Relogios de
Ouro, Prata e Nickel.

KRAUSE & C.^{IA}

Rua 1.^o de Março n. 34 — Esq. Rua Imperador Pedro II — Recife
TELECR. KRAUSECO

CAIXA POSTAL, 37 — TELEPHONE, 424

Filiaes: Pará, Maranhão, Rio de Janeiro e Ouidor 152

SERRARIA S. GERALDO

MARCENERIA, CARPINTERIA E ESCADARIA

Auler & C.^{ia} Limitada

ESCRITORIO E OFFICINAS:

Rua S. Geraldo

TELEPHONE, 2447

DEPOSITO:

Rua da Imperatriz, 57

TELEPHONE, 2255

Endereço Telegraphico: "AULER"

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Moraes Oliveira & Cia

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

Av. Alfredo Lisbôa, 345 (Palazzo Itália)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO MOC.

CODIGOS: BORGES, MASCOTTE, UNIÃO, RIBEIRO E PARTICULAR

TELEPHONE, 9372

R E C I F E

Para evitar os acidentes devidos ao tráfego de automoveis, cada dia mais intenso nas estradas, as autoridades districtaes de Dusseldorf, na Alemanha, dotarão todas as estradas que de futuro se construam (e algumas das já existentes) de passeios marginaes analogos aos que para refugio e passagem dos

peões se constroem na ruas das povoações.

* * *

LICÓR DE JASMIM. — 4 garrafas de espirito de vinho de 32°, oleo essencial de jasmim, 1 oíava e meia e xarope simples, quanto baste para adoçar. Bem misturado tudo, deixa-se depurar e guarda-se.



PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA

Formidável contra Cliftas,
Gengivites, pyorrhea, etc.



The Telephone Company of Pernambuco Limited

C o m m u n i c a

que as assignaturas para
o serviço telephonico auto-
matico podem ser pagas

MENSALMENTE

Para residencia :

Rs. 45\$000 por mez

Para casa commercial :

Rs. 55\$000 por mez

Taxa de instalação:

Rs. 50\$000

Procurem o

ESCRITORIO CENTRAL

Rua Visconde do Rio Branco, 487

COMPANHIA DE TECIDOS PAULISTA

FUNDADA EM 1891

Esta fabrica de tecidos de algodão, situada na povoado de Paulista, a poucos kilómetros de Olinda, neste Estado, dispõe da maior variedade de tecidos de algodão produzidos no norte do Brasil.

Todas as tintas empregadas nos seus tecidos são absolutamente fixas, seja qual for a cor e a variedade de tecidos de sua produção é inegualável, uma vez que os padrões são renovados uma vez por semana podendo elle assim apresentar aos compradores quatro sortimentos diferentes de cada artigo dentro de um mês.

Tendo-se em vista a variedade enorme de artigos de sua produção tais como: brins, chitas, cretones, crepelinhas, crepes, fantazias, foulards, levantines, musselinas, percales, sedalinas, telas, voiles, voilines, xadrezes, e zephyres, e renovação do sortimento quatro vezes por mês em cada uma das multiplas subdivisões de cada artigo representa talvez o maior esforço nesse gênero empregado até hoje no Brasil, afim de bem servir o comprador mais exigente.

Demais a confecção e escolha de desenhos de padrões obedece à orientação de peritos no assumpto, com longa prática em fábricas de primeira ordem na Europa, de modo que o gosto dos sortimentos resalta ao primeiro golpe de vista.

Além das variedades acima produz também a fabrica: algodões, crû e alvejados, mescla, morins e muitos tecidos que seria enfadonho enumerar aqui.

Os tecidos da Companhia de Tecidos Paulista gosam da melhor fama em todas as praças do Brasil, quer no litoral, quer no interior e são seus depositários exclusivos para os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, os srs.:

Alberto Lundgren & Cia., Limitada

Rua do Imperador Pedro II, ns. 503 e 511 — CAIXA DO CORREIO, 15 — RECIFE-PERNAMBUCO

LICÓR DE HENDAYA.— 12 garrafas de aguardente de 28.; 1 onça de aniz estrellado em pó grosso; a mesma quantidade de semente de coentro; 2 onças de lyrio florentino em pó grosso e 2 garrafas de água simples.

Macera-se tudo por 8 dias e distilla-se em banho-maria, para se tirarem 9 garrafas de espírito. Ajunte-se a este líquido um xarope feito de 3 libras de açúcar e 4 garrafas d'água, e cór-a-se, querendo; porém esse licor raras vezes aparece corado.

Depois de estar bem claro, guarda-se em vidros.

tades sob a ação da electricidade.

*** Por si, o ozono é um poderoso agente bactericida; destrói germens na proporção de 99 por 100.

Ora, sabemos de preciosidade de certas bactérias no solo, como factores de vida vegetal, pelos fermentos que produzem. Basta assignar que sem bactérias não há o humus, primordial elemento de fertilização. Sem bactérias a matéria orgânica vegetal ou animal, seria imprestável ao solo.

PHILOSOPHANDO...

— Passa um enterro e eu philósofo... quant'gente atraç de um cadáver... e eu: quantos "cadáveres" atraç de mim...!

• • •

O BALSAMO DA VIDA

O REMÉDIO DA FAMÍLIA

A mais prompta medicação de
URGÊNCIA
é a

AGUA RABELLO

Vende-se em todo Brasil

entanto, de mais outras nascentes, como a das substâncias azotadas em via de composição e de fermentações de varias espécies.

O proprio azoto do ar, combinado com o vapor d'água atmosférico, gera ammoniaco. Esse phänomeno ocorre durante as tempos-

*** O mar é fonte commum de ammonico. Elle vem, no

Um dos peiores supplicios chinezes é o dos «cem pedacinhos». O carrasco arranca ao condenado, successivamente, os nervos dos braços e das coxas, as palpebras, os seios, a língua, desarticula-lhe as espaduas e as pernas e corta-lhe o nariz.

Nos ultimos annos, esse supplicio foi suavizado: o paciente é, antes, esfregado com opio, o que o mergulha numa especie de extasi. E, antes de lhe serem cortadas as gue-las, furam-lhe o coração. Depois é que o retalham todo, para exemplo.

Além da cassia, serve as vezes de succedaneo á canella a casca do Winter, casca esta assim chamada, porque foi o capitão Winter, que primeiro em 1579 a trouxe para a Europa como antiescorbutica.

Esta arvore, sempre verde, é oriunda de certas regiões montanhosas da America do Sul, sendo com frequencia encontrada nas regiões que vão do Cabo Horn ao interior da terra. Suas folhas são semelhantes ás do ou-teiro e suas flores brancas produzem bagas de muitas sementes.

As plantas são «annuaes», «bi-annuaes» ou «vivazes».

As «annuaes», que merecem o signal convencional do Sol, porque a revolução da Terra ao redor do Sol dura um anno, dentro desse prazo ou em menor, percorrem o seu periodo de vegeta-

Swift & Cia. Ltda.

Praia de Santa Rita 168

RECIFE

Manufacturers of: MOTOMICOL (the best lubricant on the market; saves 60 to 80 per cent of oil; reduces friction and is absolutely efficient)

FLATTING VARNISHES AND PAINTS

KAOLIM (for cotton factories)

OCHRES

ETC. ETC.

WILLIAMS & Co.

PERNAMBUCO

Branches at: — Maceio'

Parahyba

General exporters and steamships agents

“Spey Royal” Scotch Whiskey

choicest and oldest procurable

W. & A. Gilbey

tação, dão flores, frutos e morrem.

As «bi-annuaes»; levam o signal de Marte, pela revolução desse planeta durar 686 dias.

As «vivazes», levam o signal de Jupiter, cuja revolução sideral leva 4.332 dias, ou mais de doze annos e as «lenhosas» o signal de Saturno, que faz o seu percurso ao redor do Sol em 10.758 dias ou quasi 30 annos.

Até hoje ainda se discute a utilização do azoto do ar pelas plantas. Quando se desconhecia o papel de certas bacterias que se desenvolvem nas raízes de certas plantas, chegou-se a acreditar que o azoto utilizado era aproveitado do ar atmosferico. L. i e b i g chegou a dar grande importância ao amoniacio existente na atmosphera atribuindo-lhe papel de destaque na nutrição das plantas; entretanto as matérias amonaicas concorrem para dar azoto ás plantas quando contidas nos adubos, isto é na terra fertil ou fertilizada.

O astronomo inglez Lodge, após uma série de calculos, anunciou que no anno de 10.927 da nossa época a Lua approximar-se-á tanto do planeta Marte, que será arrahida por elle e os habitantes da terra daqui a dez mil annos poderão presenciar o formidavel espectaculo da collisão entre os dois astros do systema solar.

O QUE DIZEM AS SUMIDADES MEDICAS:



Os apparelhos "Frigidaire" são para a saúde o que esta é para a vida!
Adquiri um d'elles que tereis a vossa existencia alegre e prolongada.

VENDAS A PRESTAÇÕES

DEPOSITARIOS :

Adriano Ferreira & Cia. - Avenida Rio Branco, 152 - Recife

A America forneceu apenas tres animaes domesticos: o perú, o lama e o cão. O primeiro é originario da parte septentrional de nosso continente, conquistado pelos Mayas e Aztecas, que delle e do cão faziam a fonte mais importante de sua alimentação.

Dé cães se conheciam tres raças, lembrando o policial, o bonet e o dogue, havendo Ticho u di encontrado entre os indios pastores do Perú, um cão de pelo aspero, fulvescente; focinho pontudo e orelhas direitas, descendente directo do antigo cão dos Incas, forma domestica do lobo fulvo americano.

Costa existir ainda,

SORVETERIA BOA VISTA
Praça Maciel Pinheiro n. 384
PONTO CHIC
preferido pela Elite do Recife e onde se fabricam os melhores
SORVETES E CREMES



em Moscou, a corôa imperial de «todas as Russias» feita para a coroação da imperatriz Catharina, em 1762 e usada por ultimo por Nicolau II. Essa corôa tem quasi 5.000 diamantes, além de centenas de outras pedras preciosas.

Calcula-se o valor das pedras em 440.000:000\$. O Soviet pensa em desfazer a corôa e vender as pedras de que se compõe.

Acceitam-se encomendas para entrega em domicílios.

Rigorosa hygiene na confecção de seus productos.

Somos todos grandes proprietarios, sem o sabermos. O que nos falta não é a terra, mas a faculdade de gozal-a. A paysagem pertence a quem quer que tenha olhos para a ver.

ESSENFELDER

ARMARIO

E

CAUDA

O piano vitorioso, fabricado no
Brasil e para o Brasil

AGENTE DÉPOSITARIO

A. DANNEMANN

Rua do Imperador n. 215

Conta-se que, pelo anno 1480 ficou detido, por uma calmaria, em aguas de Sumatra, um bergantim carregado de fogos de artificios chinezes, sendo a China o unico paiz que, então, os fabricava.

A' noite deram o alarmo: «Piratas! Piratas! e, não havendo munição a bordo, parecia inevitável a dizi-

mação da tripulação e o saque do bergantim.

Para se defender, lembrou-se o commandante de abrir uma caixa de foguetes e mandar soltar os sobre os assaltantes, que, assustados, trataram de fugir, o mais depressa possível.

Na China e, depois, na India é que se fabricavam os foguetes e

outros fogos, sendo que em 1540 já a Italia os produzia.

As cores brilhantes dos fogos de artificio devem-se a certas substancias que dão iuz viva, como o sodio, que, ao queimar-se dá amarelo escuro; o calcio, que dá vermelho; o estroncio, carmim; o bario, verde; o cobre, verde e azul. As limalhas de

ferro produzem verda deiras cascatas de brilhantes chipas.

Antigamente, os marinheiros usavam os foguetes para pedir socorro e lançavam mão dos fogos de artificio para se comunicarem durante a noite, mediante um codigo especial de cores.

Silhuetas e Visões.

Oliveira Filho & Cia.

GRANDES ARMAZENS "STO. ANTONIO "

ESTIVAS EM GROSSO

Telephone n. 6381 — Telegramma: "AJOLIVEIRA"

Praça Barão de Lucena, 306 e Rua Conselheiro Piretti, 2 a 122

RECIFE — Pernambuco

Silva Guimarães & C.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importadores de Xarque, Farinha de Trigo
e outros artigos

Exportadores de Assucar, Algodão e outros productos
do Estado

*Agentes neste Estado do MOINHO INGLEZ do
Rio de Janeiro*

Únicos Recebedores dos afamados biscoitos "AYMORE"

RUA VISCONDE DE ITAPARICA N. 97

RECIFE

PERNAMBUCO

Banca Francese e Italiana Per l'America Del Sud

CAPITAL Frc. 50.000.000,00

FUNDO DE RESERVA . Frc. 68.000.000,00

Sede Central - PARIS

Succursaes: TOULOUSE—AGEN—REIMS—SAINT-QUENTIN

BRASIL: Succursaes: S. Paulo — Rio de Janeiro — Santos — Curytiba — Porto Alegre
— Recife — Rio Grande — Bahia.

Agencias: Araraquara — Barretos — Bebedouro — Botucatú — Caxias — Espírito Santo
do Pinhal — Jahu — Mococa — Ourinhos — Paranaguá — Ponta Grossa — Ribeirão
Preto — Rio Preto — S. Carlos — S. José do Rio Pardo — S. Manoel.

ARGENTINA: — Buenos Ayres—Rosario de S. Fé

CHILE : — Santiago — Valparaiso

COLOMBIA : — Bogotá

URUGUAY : — Montevideo

Trata de todas as operações bancárias

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO — Avenida Rio Branco N. 104

CAIXA POSTAL N. 125 — TELEPHONE N. 9102

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

CAPITAL AUTORIZADO	£ 4.000.000
CAPITAL SUBSCRIPTO	£ 3.540.000
CAPITAL INTEGRALISADO	£ 3.540.000
FUNDO DE RESERVA	£ 3.000.000

CASA MATRIZ: — 6, 7 & 8, Tokenhouse Yard, London, E. C. 2

FILIAES: — Manchester, 36 Charlotte Street. — Bradford, 35 Hustlergate. — New York, 67 Wall Street. — Paris, 9 Rue du Helder. — Antwerpia, 10 Rue Nationale. — Lisboa, 40/48 Rua Aurea. — Porto, 9 Rue Infante Henrique

BRASIL: Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curyby, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Victoria, Bahia, Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Maceló, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

ARGENTINA: Buenos Aires (com 6 sub-filiaes) e mais: Azul, Bahia Blanca, Concordia, Cordeba, Mendoza, Paraná, Posadas, Rosario, Santa Fé, Tucuman e Tres Arroyos.

URUGUAY: Montevideo (com 2 sub-filiaes) e mais: Paysandú, Salto e Rivera.

CHILE: Santiago, Valparaiso e Antofagasta.

PARAGUAY: Assumpção.

COLOMBIA: Bogotá, Cali, Buenaventura, Manizales, Medellin, e Barranquilla (agencia).

Agentes e correspondentes em todas principaes cidade do mundo

Este Banco é filiado ao Lloyd's Bank Limited, cujo Capital integralizado e Fundo de Reserva sobem a Lbs. 25.816.252.

sendo este tambem filiado ao The National Bank of Scotland Limited, com um Capital integralizado e Fundo de Reserva Lbs. 2.450.000

Estes tres Bancos reunidos estão providos de mais de 1850 filiaes em todos os principaes centros industriais da Grã-Bretanha, America do Sul, Europa, India, Burmah e Egypto

FILIAL EM RECIFE — Avenida Alfredo Lisboa n. 505

Fortescue Whittle,

GERENTE

Um inspector, ao visitar uma escola, uotou que o «globo terrestre» estava cheio de poeira. Pondo o dedo em cima da esphera, exclamou:

— O sr. professor não vê que ha aqui mais de um dedo de pó?

— Um dedo de 16? ainda, responde animadamente o professor.

— Que quer o senhor dizer? perguntou irritado o inspecto.

— E' isso mesmo: O sr. foi pôr o dedo logo sobre o deserto de Sahara!

— Francamente, não vejo conveniencia no facto da justiça cega.

— E' para poder ser imparcial.

— Historias! Vou dar-lhe um exemplo par-

provar a desvantagem dessa cegueira.

— Vejamos.

— E' o seguinte: o meu açougueiro, que tem um olho vasado, rouba-me todos os dias duzentas grammas de carne; si o outro olho tambem fosse vasado, roubava na certa quatrocentas grammas.

ROSA BRANCA

ARMARINHO ELEGANTE

Importação directa de artigos de modas, perfumarias e novidades.

Exposição permanente dos mais lindos Brinquedos, ultimas novidades recentemente chegadas da Europa e dos mais perfeitos automoveis, velocipedes, e tricycles para meninos e meninas, Carrinhos para passeio dos Bébés e das bonecas, Carrinhos Sportivos: - Patinette, e auto-Skate

O «cara-cará», conhecido gavião, é um grande destruidor do «coruqueré» e quando a praga invade os algodoaes, devorando lagartas.

Fora da época das culturas, o «cará-cará» é visto por toda parte, principalmente nos pastos em boa amizade com gado á cata de carapatos.

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas.

acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

BANCO DO POVO

Fundado em 27 de Abril de 1920

SÉDE:

Rua do Imperador Pedro II N. 447
Recife Pernambuco

Enderesso telegraphico:

BANCOPIVO

TELEPHONE N. 6285

Capital

Fundo de Reserva

1.000:000\$000

1.000:000\$000

Acceita depositos sob as seguintes condições

em conta corrente de movimento 3 % ao anno

em conta corrente limitada 5 % " "

em conta de peculio 5 % " "

em contas de prvio aviso e a prazo fixo: Taxas convencionaes

Abre contas correntes garantidas por títulos duplicatas de contas assignadas. Desconta títulos sobre praça e sobre a Costa. Acceita títulos à cobrança em qualquer praça do paiz. Faz transferencia de fundos por via telegraphica ou por meio de cheques.

Commendador Alfredo Alvares de Carvalho — *Presidente*
Bernardino Ferreira da Costa — *Vice-Presidente*
Antonio Gonçalves d'Azevedo Sobrinho — 1. *Secretario*
João Muniz Pereira — 2. *Secretario*
ARTHUR PINTO DE LEMOS — *Gerente*
Hecliano Pires — *Sub-gerente*
Marcos da Costa — *Contador*

Defenda a
sua roupa
usando o sabão



MARMORISADO

de

Loureiro Barbosa & Cia. Ltda



CUIDADO

COM

AS IMITAÇÕES

O sr. J. Touchais publicou, recentemente, em «Le Journal de Médecine», de Bordeaux, um artigo em que relata a serie de minuciosas experiencias que realizou para ensaiar os diversos methodos propostos para a desinfecção dos livros.

Acha elle que os vapores de formol e trioximetileno são inconstante e inefficaz, pois a penetração do agente microbicida não é sufficientemente activa.

O fluoretô de sodio parece não possuir uma accão desinfetante intensa, como se necesita para a desinfecção dos livros.

Os melhores resultados foram obtidos com a chloropicrina; os vapores desta substancia possuem uma accão verdadeiramente efficaz e não alteram, no mi-

nimo, os livros mais luxuosos, nem os documentos, desenhos coloridos, etc.

Em um concurso de alpinismo, recentemente realizado na Inglaterra, venceu miss Erna Katherine Sally, que effectuou a aseenção mais perigosa.

Tratava-se de subir uma pedra, denominada »A agulha do Capuchinho», que é um pico de 90m de altura, de forma semelhante à de uma agulha e que ninguem ainda conseguira escalar.

Os milhões de estrelas que formam a Via Lactea parecem, aos nossos olhos, agrupadas, mas na realida, estão a distancia de milhões de kilometros umas das outras



C.ª Souza Cruz
RIO DE JANEIRO

COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE

SERVIÇO DE CORREIO AÉREO

FRANÇA

PORTUGAL — HESPAÑHA

MARROCOIS

AFRICA OCCIDENTAL

ARCHIPELAGO DE CABO VERDE



BRASIL

URUGUAY — ARGENTINA

PARAGUAY

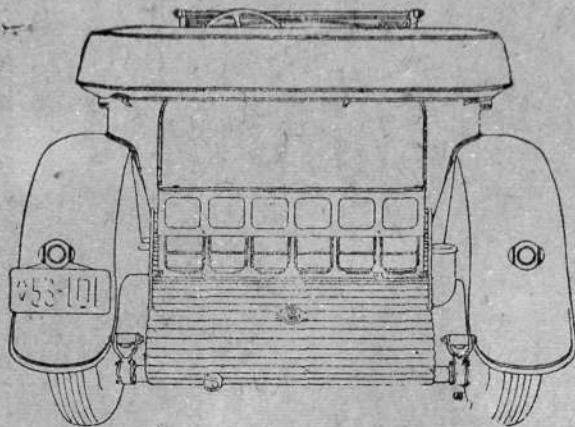
CHILE

A rapidez das comunicações e a regularidade das linhas aereas da "C. G. A." oferecem ao commercio as maiores vantagens para as suas transações

Partidas semanais para toda a Europa, sul do Brasil, Uruguai e Republica Argentina

Para envio de correspondencia e demais informações
Dirijam-se ao Escriptorio da "C. G. A."

AVENIDA RIO BRANCO n.º 82 — PAVIMENTO TERREO — RECIFE



CADILLAC



Confiança numa preferencia que bem soube merecer — Cadillac oferece à apreciação dos automobilistas de todo o mundo os seus modelos 1928, que constituem mais um triunfo, em tudo e por tudo, digno de figurar entre os muitos que Cadillac alcançou no decorrer dum quarto de século de absoluta supremacia entre os automóveis de luxo.

Superpondo-se a todas as realizações da sua propria historia, Cadillac 1928 é um conjunto tão novo, tão luxuoso e moderno, que logrou reafirmar-se na sua posição de arbitro entre as criações automobilísticas da época.

Nada que revele igual perfeição surgiu até hoje na industria do automovel. Nunca fabricante algum pôde reunir carroserias tão luxuosas, tal correção de desenho, tão majestosa belleza e funcionamento tão perfeito como Cadillac.

E jámais Cadillac manteve com mais razão o título de "Padrão Mundial do Automóvel".

GARANTIDO POR DOIS ANOS

Agentes Cadillac em Recife:

P. Villa Nova & Cia.

RUA VISCONDE DE CAMARAGIBE, 51

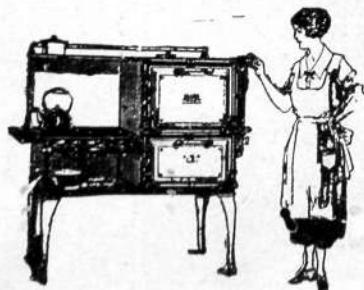
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.
CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LASALLE - CADILLAC - CAMINHÕES

O desinfectante ideal
PHENOLINA

índispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,

Hygienico — Económico — Expedito — Elegante !



P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

Rua d'Aurora, 487

TELEPHONE, 9141

GOIABADA „PEIXE“

A RAINHA DAS SOBREMESAS



MARCA "PEIXE"